RAFAEL MATOS DE CARVALHO

*Belle Époque*Esportiva:A imprensa paraense como agente da popularização dos esportes no início do século XX (1900-1935)

Dissertação apresentada a Faculdade de História como exigência parcial para a obtenção do diploma de Licenciatura e Bacharelado em História.

Belém, Pará, 2011

RAFAEL MATOS DE CARVALHO

*Belle Époque*Esportiva:A imprensa paraense como agente da popularização dos esportes no início do século XX (1900-1935)

Dissertação apresentada a Faculdade de História como exigência parcial para a obtenção do diploma de Licenciatura e Bacharelado em História.
Orientadora: Professora Doutora Edilza Joana Fontes

Data de Defesa: / /2012

Banca Examinadora:

_____

Professora Doutora Edilza Joana Fontes (Orientadora - PPHIST/UFPA)

_____

Professor Doutor Mauricio Costa (Membro Externo PPHIST)

A minha avó Olgain memorian,
A meu avôJofre,
A minha mãe Wilma,
A minha família e amigos,
pela companhia e apoio.

A cultura physica ou os sportshygienicos fazem, pois, o individuo são e vigoroso – o homem. As luctassportivas ou os combates athleticos transformam esse individuo, assim educado num homem audaz, enérgico, cheio deiniciativa, voluntarioso, intelligente e disciplinado – o soldado, porque hoje em dia o soldado para ser um perfeito defensor de sua pátria, um militar completo, efficaz e com todas as qualidades varonis e marciaes, precisa antes de tudo ser um <sportman>!

Flávio Vieira

RESUMO

O desenvolvimento deste trabalho tem como foco realizar uma pesquisa sobre a contribuição da imprensa paraense na popularização e no desenvolvimento dos esportes no Pará no inicio do século XX até os anos 30, década de inserção do rádio. Configurando-se, portanto em uma pesquisa sobre a embrionária imprensa esportiva do período pré-rádio onde a pesquisa sobre as notícias esportivas, assim como a análise do discurso empregado pelos cronistas nos periódicos em Belém se torna o norte deste trabalho.

Destaca-se a prática do futebol, que no início do século XX começa a se tornar o principal esporte praticado na sociedade paraense em busca do ideal de *civilisação* tão ambicionado pelas elites. Mas se inicialmente o futebol era um esporte monopolizado pelas elites, no decorrer dos anos este esporte passa a ter grande adesão por parte das classes populares e como veremos, esse crescimento de popularidade foi intensamente estimulado pelos jornalistas esportivos.

PALAVRAS-CHAVES: *Civilisação*; Crônica; Esportes.

ABSTRACT

This work is a search about the contribution of the press in the process of popularization and development of sports in Pará at the beginning of the 20thcentury until the 30s, the decade of insertion of the radio.

So, this search is a study of the embryo sporting press of the era pre-radio where the sports news and the analysis of chronicles published by writers in news in Belém becomes the north of this work.

In focus, the practice of football, sport that at the beginning of the twentieth century became the main sport played for high society in Pará seeking the ideal of civilization so wanted by the high society. But if the practiced of sports was originally monopolized by an elite, over the years, the sports was widespread in the popular classes and this growth in popularity was stimulated by sports journalists.

KEY-WORDS: Civilization; Chronicle; Sports.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10

1º CAPÍTULO – Debate Historiográfico..... 12

1.1 – *Civilisação – Belle Époque* – Regionalismo – Nacionalismo..... 12

1.2 – Aimportância da prática esportiva: o esporte na infância.....20

1.3 – Esportes só para as elites e popularização..... 22

1.4 – Mediação e negociação: busca de reconhecimento no mundo político e na sociedade.....24

2º CAPÍTULO - A cidade esportiva..... 27

2.1 – Os Festivais: clubes grandes e suburbanos, organizadores e motivos, como entender os festivais esportivos?..... 27

2.2 – Os esportes: os mais praticados, o surgimento de novos esportes e como se popularizaram – ou desapareceram.....31

2.3 – Quem, como e onde se pratica? *Clubs*, *sportmen* e *praças de sports.*..... 53

2.4 – Ligas e associações: as entidades responsáveis pela organização dos campeonatos.....59

3º CAPÍTULO - O jornalismo esportivo.....63

3.1 – Jornais e cronistas: quem escrevia as notícias.....63

3.2 – Discurso: como disseminavam o incentivo à cultura física.....69

3.3 – Sugestões: em prol do progresso esportivo.....74

3.4 – Críticas: a rivalidade RexPa – organização, moralidade, disciplina e o *borboletismo* esportivo.....78

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição dos noticiários esportivos para o progresso e popularização dos esportes em Belém na*BelleÉpoque.* 85

BIBLIOGRAFIA 87

Introdução

Entre os anos de 1910 e 1929 o futebol era um esporte que se restringia as camadas mais abastadas da sociedade. Nos anos 1930 é que o futebol passou realmente a ter grande adesão por parte das classes populares.[1] Destaca-se a prática do futebol, que no início do século XX começa a se tornar o principal esporte praticado na sociedade paraense em busca do ideal de *civilisação* tão ambicionado pelas elites. Mas se inicialmente o futebol era um esporte monopolizado pelas elites, no decorrer dos anos este esporte passa a ter grande adesão por parte das classes populares e como veremos, esse crescimento de popularidade foi intensamente estimulado.

Parte desse crescimento de popularidade do futebol foi graças ao destaque que os jornais ao esporte. Os jornalistas esportivos tinham a opinião de que o desenvolvimento do esporte no estado ainda era amador e desorganizado e pelos periódicos publicavam crônicas onde pediam mais organização e atitudes dos *sportmen* paraenses em busca da evolução da prática esportiva no estado. A própria criação da Liga Paraense de Futebol em 1913, incentivada pelos jornalistas, já foi um grande avanço para a organização do futebol no Pará, mas para os jornais ainda faltava muito para que a prática de esportes pudesse ter realmente características mais evoluídas e assim desenvolver na sociedade paraense a *civilisação*à moda européia.

"A complexidade do real abre para o pesquisador um campo muito vasto de possibilidades de investigação".[2]Esse trecho do texto *A pesquisa em História* foi lembrado durante a pesquisa deste trabalho. Conforme o número de fontes analisadas e também de leituras complementares sobre o tema em questão foi aumentando, novas idéias de pesquisa foram surgindo abrindo-se em um amplo leque de opções de pesquisa, assim como o que levou ao desenvolvimento dessa pesquisa foi uma verdadeira curiosidade. O desejo e a "inquietação" de se obter o conhecimento sobre os acontecimentos esportivos em Belém no inicio do século XX foi o estímulo para essa pesquisa.

---

[1] GAUDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira. Do Bola-pé ao RExPA: a popularização do futebol em Belém do Pará., 1931-1941. Belém – PA, 2003. p. 9.

[2] VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. & PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. & KHOURY, Yara Maria Aun. *A pesquisa em história*. 4ª edição. São Paulo: ática, 1998. p. 8.

Os esportes, principalmente o futebol, são praticas que já se tornaram parte da cultura nacional e a mobilização desta pesquisa investigativa resulta da curiosidade de como seria interessante aprofundar sempre um "pouco mais" neste tema para se compreender como exatamente as modalidades esportivas se tornaram ao longo dos anos definitivamente aspecto legitimados social e cultural (e por que não econômico?) de nossa sociedade.

Destaca-se nesta trabalho a prática do futebol, que hoje é o esporte mais popular no Pará e no Brasil e ao qual já no inicio do século XX começou a se formar como principal esporte praticado no cotidiano paraense.Com o aumento da popularidade do futebol, o mesmo passa a ser visto como um excelente meio para também gerar lucros, principalmente através de patrocínios e anunciantes que apareciam nos jornais. O esporte se faz propaganda, gerando mensagens publicitárias dos espetáculos ou dos produtos associados às práticas esportivas.

A maioria das pesquisas feitas sobre o assunto se direciona para o futebol, principal esporte no país, posição essa estabelecida desde as primeiras décadas do século XX. Outros esportes somente ganham destaque na imprensa em determinadas épocas, mas em poucos anos perdem destaque novamente, ou que não acontece com o futebol.

Direcionando a imprensa esportiva, pude perceber trabalhos voltados ao campo teórico de que abrange as dimensões da história cultural, social e econômica e abrangências de história local ou mesmo história oral. Sobre essas dimensões discute-se neste trabalho atentando para os esportes que caíram no gosto do grande público tendo como agentes catalisadores de seu crescimento o sempre crescente destaque que os jornais ofereciam aos *Sports*, as Ligas, aos *Clubs* e aos *sportmen*.

1º Capítulo – Debate Historiográfico

1.1 –*Civilisação – Belle Époque* – Regionalismo – Nacionalismo

Neste primeiro capítulo discute-se o nascimento da cultura física como característica do processo civilizador implantado em Belém em seu período áureo do ciclo da borracha conhecido como *Belle Époque*.[3] Inicialmente tido como elemento da cultura direcionado a *highsociety*, clubes esportivos nasciam em Belém agregando os membros da elite paraense e transformando esses núcleos esportivos em pontos de encontro e convivência das elites.

Com o número de espectadores nos festivais esportivos crescendo, os esportes se popularizavam na cidade e passavam a serem vistos como palco de manifestações e interesses alheios ao esporte, como a política, os negócios e a utilização dos esportes para ocupar o tempo ocioso da classe trabalhadora

Existem outras pesquisas e publicações que se direcionam a *BelleEpoque* belenense e que abrangem a prática esportiva em Belém como símbolo da modernização pretendida pelas elites locais.[4] Esportes *com tauromacchia, rowing, tennis, pedestrianismo, water-polo, hippismo*por diversas vezes apareceram – alguns ainda estão presentes – com alguma freqüência nos periódicos paraenses, mas em pouco tempo deixaram a mídia. Como esporte mais popular no Pará e no Brasil, o futebol é o principal alvos destas pesquisas sobressaindo-se sobre outros esportes presentes no Pará no inicio do século XX, como a *tauromacchia* e o *rowing*.

A região norte, principalmente nos estados do Amazonas e do Pará, estava em plena ascensão com a produção e comercialização do látex. A expansão econômica estimulou várias mudanças sociais e culturais que possuem alcance além daquelas ligadas diretamente a produção de borracha. A cidade de Belém sob a intendência de Antonio Lemos tem como frutos do desenvolvimento econômico a urbanização,

[3] Sobre o tema recomenda-se a leitura de "**Belém**: Riquezas produzindo a Belle Époque – 1870-1912." Maria de Nazaré Sarges(2002).

[4]Veremos adiante algumas destas publicações: *Possibilidades da pesquisa histórico-antropológica sobre a prática de esportes e de atividades de lazer: o estudo de clubes e associações esportivas em Belém entre 1890-1920* de Antonio Mauricio Dias (2009) e **Diversão, Rivalidade e Política**: O Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950) de Itamar Rogério Pereira Gaudêncio(2007).

construções de infra-estrutura, prédios públicos e privados e medidas sanitárias seguindo sempre a idéia de urbanização à moda européia.

O despertar do século XX reforçou os ideais de desenvolvimento econômico em Belém. Novas tecnologias e descobertas científicas foram adquiridas pela elite paraense simbolizando novos estilos que transformariam o viver em cidade em função da expansão do capitalismo.Dentre estas novidades o telégrafo, o cinema, e o automóvel, por exemplo, ditaram moda e traçaram um novo estilode vidana *urbs* amazônica.

A historiadora Nazaré Sarges que tem sua obra como referencia para a compreensão de Belém no período da Belle Époque sintetiza sobre o processo de modernização da capital paraense:

> *Esse processo se enquadrava dentro de uma política que ensejava sobre a população novos valores culturais, já que a urbanização de Belém e de Manaus sofreu forte influência européia. Nesse sentido era preciso adequar a população à nova realidade que as duas cidades amazônicas vinham passando com o crescimento econômico (...). Para tanto, a nova elite teve para se adequar ao novo contexto econômico (...), enviavam seus filhos à Europa para estudar, porém quando retornavam traziam novos maneirismos o que de certa forma possibilitou uma mudança nos paradigmas sócio-comportamentais com novas posturas, intensificação das relações sociais, onde a vida privada e a pública passam a refletir estas novas posturas trazidas da Europa. A transformação pela qual passou Belém, engendrada pela economia da gomífera significou a materialização da modernidade expressa através da construção de obras, urbanização, formação de elites, na construção de 'um modelo ideal de sociedade moderna isento de perturbação'*[5]

Nesse contexto a Amazônia torna-severdadeiro palco de vários modismos de aspirações econômicas e culturais européias, inclusive práticas de esportes como remo, boxe, natação, atletismo, que vão caracterizar a esse contexto. Mas é ao *football* que a população se direciona. O futebol insere-se nesse raciocínio histórico que o coloca não apenas como passatempo das elites, mas como elemento importante para entendermos o sentimento de identidade local as tradições amazônicas eram minadas por uma idéia de seguir processo de modernidade baseado no discurso de progresso europeu.

Neste estudo não me prenderei aqui a corrente visão de que o futebol é "ópio do povo brasileiro",[6] como pensam alguns pesquisadores de que o esporte serviria de

[5] SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: Riquezas produzindo a Belle Époque – 1870-1912. Belém: Paka-Tatu, 2002. p. 53.

[6]C.f.LEVINE.Apud. CALDAS, Waldenyr: Aspectos sócio-políticos do futebol brasileiro. In: *Dossiê Futebol*. São Paulo: Revista USP, nº 22, p. 45-46. 15. CALDAS, Idem, p.46.

instrumento da classe dominante, na qual manipularia e alienaria as massas. Mas não se deve rejeitar a idéia de que o esporte hoje é popular em grande seguindo algumas ideologias elitistas.

Conforme escreve Eric Hobsbawm *"o futebol adquiriu todas as características institucionais e rituais com os quais estamos familiarizados [...]"*[7] e também *"através das tradições inventadas, por um conjunto de prática, normalmente regulada por regras implícitas ou abertamente aceitas tais práticas, de natureza ritual ou simbólica[...]."*[8]

O historiador Mauricio Costa analisa a prática da educação física em "*Possibilidades da pesquisa histórico-antropológica sobre a prática de esportes e de atividades de lazer: o estudo de clubes e associações esportivas em Belém entre 1890-1920".* Trata-se de uma proposta de pesquisa sobre as práticas esportivas em Belém no fim do século XIX e em princípios do século XX. Esta leitura beneficiou este trabalho ao abranger a presença da educação física e também a difusão das práticas de esportes na cidade como forma de lazer, em uma época de consolidação do tempo gasto pelos homens no trabalho (vida produtiva) com o tempo destinado ao lazer. Se trata de outro modo de entender o porquê da popularização dos esportes em Belém.[9]

Também se vê as atividades esportivas como instrumento de disciplina da população, quando através do esporte as pessoas se relacionam com as "regras do jogo". Essas regras introduzem na população maneiras de se portarem, não somente em atividades esportivas, diante de resultados positivos ou negativos deve-se da mesma forma aceitar-los.

Questão interessante é apresentada por Sandra Letícia Magalhães quanto a participação das mulheres nos eventos esportivos. Se é verdade que elas em sua maioria frequentavam esses eventos para acompanhar seus maridos ou ilustrarem páginas nos

[7] HOBSBAWM, Eric.TERENCE, Ranger. *A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro*: Paz & Terra, 1984, p.296.

[8] Idem, Ibidem. p. 9.

[9] COSTA, Antonio Mauricio Dias. *Possibilidades da pesquisa histórico-antropológica sobre a prática de esportes e de atividades de lazer: o estudo de clubes e associações esportivas em Belém entre 1890-1920*. Belém – PA, 2009.

jornais[10]. Tal como afirma Edir Proença segundo relato de se avô Edgar Proença: "*As meninas iam todas bem vestidas, inclusive contam que o meu avô tava no meio do jogo, transmitindo um lance de perigo e ele parava a narração pra dizer que a senhorita fulana de tal tava entrando no campo, toda bem vestida e todos olhavam"*[11]. Elas também chegaram a formar um time de futebol nos anos 20,[12]mas perderam em participação no futebol nas décadas posteriores. Em seu texto como um todo Sandra Letícia dá ênfase a participação da mulher no futebol. Seu texto segue pelas vias da história cultural e social, com atenção as relações de gênero e aos diferentes comportamentos relacionados aos mesmos, o que provoca uma grande restrição a presença de mulheres no âmbito futebolístico, pois tal prática esportiva era relacionada à figura masculina.

Itamar Gaudêncio realiza em "Diversão, Rivalidade e Política: O Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905- 1950)*"* uma analiseda prática do futebol em Belém atentando na transição pela qual o esporte passa saindo de uma prática, sobretudo em meios aristocrático para ganhar popularidade nas classes baixas principalmente através da realização de festivais futebolísticos em Belém do Pará durante as primeiras décadas do século XX. O autor parte do confronto considerado como o maior clássico de Belém Remo x Paysandu (Re x Pa) para mostrar a relação deste com as diversões, as práticas políticas e também com o surgimento de outros clubes pela capital paraense.

Gaudêncio mostra como se deu o processo de chegada do futebol na capital paraense, apontando para a presença de construções culturais, discursos políticos, os jogos de futebol. O autor nos mostra como o esporte fazia parte de um cotidiano ligado nos primeiros anos do século XX à reestruturação urbana que Belém passava. Gaudêncio discute em seu trabalho também sobre o processo de profissionalização do futebol no Pará nos anos 20.

---

[10]GAUDENCIO, Itamar Rogério Pereira. **Diversão, Rivalidade e Política**: O Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950).Belém: CFCH/UFPA, 2007. p. 17. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia.

[11] Entrevista com **Edir Augusto Proença** ex-narrador e comentarista de esporte da Rádio Clube do Pará e ex-colunista esportivo do Jornal "A Província do Pará". (Disponível em http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/edyrentre.htm).

[12] MAGALHÂES, Sandra Letícia Ferreira. Memória, Futebol e Mulher: Anonimato, oficialização e seus reflexos na capital paraense (1980-2007). Recorde: Revista de História de Esporte. Vol. 1, nº 2, dezembro de 2008. Pp. 10.

Football, *tauromacchia*, *rowing*, *tennis*, *hippismo*e pedestriansimo e muitas outras, todas essas atividades compuseram um elemento importante do cotidiano de parte da juventude paraense, ansiosa por moldar seus corpos e mentes e se inserir numa atmosfera moderna e civilizada como se imaginava existir na Europa. As novas modalidades quando surgiam em Belém eram amplamente defendidas e sempre exaltadas conforme faziam sucesso em cidades símbolos da modernidade como Paris, Londres, Rio de Janeiro e Nova York. Estas localidades estavam sob visão positiva, de inspiração aos *sportmen* paraenses. Ao divulgar o Torneio de tiros aos pombos no Ball Trap Club, o jornal "A Folha do Norte" afirma que a modalidade faz grande sucesso as principais cidades européias, principalmente em Monte Carlo.[13]

Sobre a praticade *tennis* em afirma-se:

> *O tennis é hoje um Sport da moda, aquelle que merece a sympathia do rapaz de bom tom e da senhorita de grandmoud. O jovem da boa sociedade do Rio de Janeiro, de S.Paulo, do Pará, do Rio Grande do Sul e de Minas Geraes, não é <<chic>>, não pode figurar atualmente entre as pessoas do smart-set, se aos domingos e quinta-feiras não fizer a sua hora de tennis, ou , pelo menos, não for assistente habitué deste ou daquelleclub.*[14]

A atividade física era inicialmente desprezada pelas elites que a viam diretamente ligada ao trabalho. Argumentos médicos, embora intensos, não pareciam convencer a sociedade sobre a importância do exercício físico para a saúde do corpo. Mas as novas formas de pensamento vindas do continente europeu modificaram esse pensamento, transformando o culto ao corpo na nova moda civilizadora. Os esportes passaram a não apenas fornecer saúde ao corpo como também favoreciam o enriquecimento da nação em termos de modernidade.

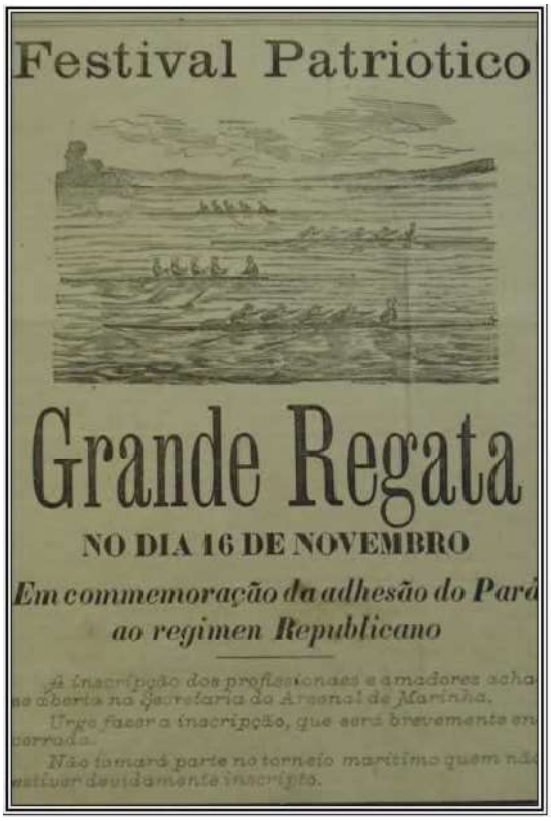
> *Realmente é digno de ser seguido com enthusiasmo, esse gesto de Sua Majestade a moda, e todos nós que somos a mocidade, devemos receber com palmas e bravos ao tennis. Esse Sport, além de ser um ensejo para a vida elegante ao ar livre. Não para essa vida elegante de salão que para uma moça ou para um rapaz consiste em ser, á custa do penteado extravagante nos cabellos postiços, do uso da tinta e do creme no rosto e nos lábios e do uso do vestido decotado, do espartilho feminino e da casaca incommoda. Não; mas, para a vida social da moça ou do rapaz, que effectivamente é elegante ou que deseja ser, sem outro artifício que a vivacidade do seu espírito, a flexuosidade a soupplease e a esbelteza naturaes do seu corpo e a belleza real das suas cores sadias. Para essa vida elegante e moderna ao ar livre, o tennis é um divertimento útil e*

[13] Jornal "A Folha do Norte", seção Notas Sportivas – 07 de fevereiro de 1913.

[14] Idem, seção Sports – 15 de janeiro de 1916.

interessante, é interessante, é hygienico, é um pretexto de flirt e um encanto (extrahido da n. 7 do Aerophilo).[15]

Acerca do cenário político paraense Daniella Moura discute a formação do poder da República Paraense nos seus primeiros anos (1890-1911). Moura observa atitudes adotadas pelo governo, como a mudança dos nomes de algumas ruas, que foram tomadas como ato em homenagem ao novo regime, assim como os festejos republicanos de 15 e 16 de novembro, datas da Proclamação da República e sua Aclamação no Pará.[16]Destaco que essas medidas não fogem ao cenário esportivo,além dessas festas as quais eram comuns serem realizados *matchs* de *football* e regatas ao longo se sua programação. Destacam-senessa abordagem de exaltação republicana clubes fundados em homenagem ao novo regime e seus militares, o qual tem como principal exemplo o Paysandu Sport Club cujo nome exalta *"o feito heróico da Marinha de Guerra brasileira ao transpor o Passo do Paysandú, na guerra contra o Paraguai."*[17]


Festival Patriotico

Grande Regata

NO DIA 16 DE NOVEMBRO

Em commemoração da adhesão do Pará ao regimen Republicano

A inscripção dos profissionaes e amadores acha-se aberta na Secretaria do Arsenal de Marinha.

Urge fazer a inscripção, que será brevemente encerrada.

Não tomará parte no torneio marítimo quem não estiver devidamente inscripto.

Figura 1 – Cartaz da Grande Regata de 16 de novembro. Jornal "A Província do Pará" – 29/10/1892.

[15] Idem, Ibidem – 15 de janeiro de 1916.

[16]MOURA, Daniella de Almeida. **A república paraense em festa (1890-1911)**. Belém: Ufpa, 2008.

[17] Sobre a fundação do Paysandu Sport Club. DA COSTA, Ferreira. A Enciclopédia do Futebol Paraense. Belém: Cabano, 1º Ed., 2000. p. 247.

Ideais Nacionalistas e patrióticas estavam inseridos na defesa dos esportes. Via-se na educação um instrumento de assaz importância na valorização do brasileiro.À educação foi designada a função de regenerar o povo com costumesnovos e também propiciar ser capaz de gerar *"um espírito novo, o espírito nacional"*, um sentimento nacional que faça da pátria *"não só objeto do nosso amor, mas fonte do nosso orgulho"*[18]. Em outras palavras, a educação nacional deveria despertar o sentimento de amor e obediência à pátria através da exaltação dos símbolos de poder do Estado: a bandeira nacional, o hino, o palácio do governo e outros símbolos nacionais.A obra de Veríssimo "A Educação Nacional" de 1890 solidifica esses projeto ao realizar defesa explícita da sugestão de uma proposta educacional que viabilizasse o projeto sócio-político da República que visava moralizar o povo brasileiro pela educação.

Como parte desse objetivo de regeneração da nação estavam os ideais higienistas e dentro do campo higiênico a prática de esportes. Os defensores da adoção de esportes como higiene afirmavam que assim se construiria a base de uma educação saudável gerando indivíduos de robusto equilíbrio do corpo e da mente.

No Pará, esta idéia não somente foi seguida como inserida em particularidades. Gaudêncio afirma que "o paraense deu um significado próprio que explicava ou demonstrava o cotidiano das pessoas que se envolviam com o futebol, isto é, criavam o seu próprio simbolismo sobre o jogo."[19] Dentre as características que marcavam a identidade esportiva regionalista estavam o calor da cidade, as constantes chuvas e principalmente o clássico RexPA.

> *O "dia do círio"sportivo vem ahí. - Os prodormos.*
> *É fora de duvida que o encontro Remo-Paysandu traz á lembrança, no mundo sportivo, o grande círio nazareno, no tocante a preocupação que este embate, por tudo sensacional desperta em nosso meio. Toda a população sportiva da terra se abala para, nesses dias, ir assistir ao desenrolar das suas pugnas. E esta é conduzida sob uma emoção indescreptivel a ás vezes, de um verdadeiro delírio.*[20]

O clássico RExPA é adquirido como exemplo do regionalismo de futebol no Pará. O clássico passa a fazer parte da construção cultural de Belém, tal como o Fla-Flu no Rio de Janeiro, mas com identidade regional. Os dias de clássico são entusiasticamente noticiados nos jornais e a repercussão prevalece no dias após as

[18] VERÍSSIMO, José. A educação nacional. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985,p. 51.

[19]GAUDENCIO, Itamar Rogério Pereira. Op. Cit., p. 132.

[20] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 09 de dezembro de 1921.

partidas. Diante da decadência da economia da borracha a partir dos anos de 1920, a rivalidade e o uso das paixões clubísticas serviam como forma de enaltecer o Pará, a superioridade regional.

A típica chuva no fim de tarde paraense se fazia presente nos jogos de futebol alagando o campo de jogo encharcando os jogadores e torcedores.

> *Dest'art o match de domingo, sem embargo da chuva diluvial que inundou a cidade foi um verdadeiro acontecimento mundano. Tout-Pará, fremindo, vibrando, sem embargo, palpitando, estava nas archibancadas do Remo, fluindo-as de graça, de alegria e de encanto. Enquanto a chuva inclemente, escachoava com fúria o campo.*[21]

Mas a prática de esportes sob as chuvas gerava debates entre os *sportmen* em alguns alertam para o perigo de jogar bola em horas de mau tempo em que o bom senso mandava não praticar o esporte.[22]Afirma-se que o futebol é um esporte de verão, pois no inverno só se pode jogar de manhã, mas o público normalmente ainda está dormindo às 9 horas da manhã. Por este motivo defende-se que sejam criados outros esportes de invernocomo a natação e o *water-polo*.[23]

Mesmo com a idéia de que o futebol é um esporte para ser praticado apenas no verão, insere-se outra característica regional: o calor. No tocante ao calor característico de Belém, este tanto influenciou na vida esportiva que provocou mudanças nas regras de futebol. O cronista Red, apresenta uma crítica ao tempo de duração de cada *half*, pois 45 minutos é muito para ser jogado no clima de Belém, pois o sol é muito intenso, Red se diz amparado por outros *sportmen*.[24]

Acerca do episodio em Reunião da Liga, sob presidência de José da Gama Malcher, alterara-se os horários dos jogos e a sua duração, passando os segundos *teams* a jogar só 30 minutos em cada *half-time* e os primeiros *teams*40, com intervalos de 10 minutos.[25]Em agosto novamente os jornais sugerem que os jogos mudem de horário, passando a serem realizados pela tarde, pois pela manhã o sol é intenso afastando alguns espectadores.[26]

---

[21] A temporada pernambucana. Revista "A Semana", 7 de setembro de 1920.

[22] Carta de Maria de Lourdes ao jornal. Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 07 de julho de 1914.

[23] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 20 de janeiro de 1916.

[24] Idem, Ibidem – 23 de junho de 1914.

[25] Idem, Ibidem – 26 de junho de 1914.

[26] Idem, Ibidem – 02 de agosto de 1914.

> *"Não fomos ao Rio arrastados pela pretensão de levarmos de vencida os concorrentes ao Campeonato Brasileiro; tivemos, é certo, um único desejo: provar aos orgulhosos srs. do sul, que aqui, onde a civilização a custo penetrou, existem homens, também brasileiros, cheios de brio, que trabalham com ardor em prol do alevantamento e moral e physico de seu povo, tantas vezes glorioso e tantas outras infeliz."*

A questão regional também implicou na forte crítica à Confederação Brasileira de Desportos. Afirma-se que a CBD não possui interesse pelo desenvolvimento do esporte no norte por demonstrar apoio à participação da delegação paraense no campeonato brasileiro de futebol no Rio de Janeiro e também pela supremacia de jogadores paulistas e cariocas na delegação da seleção brasileira que disputou o campeonato sul americano de futebol no Uruguai. Afirma-se que a CBD pensa não haver atletas dignos também em outros estados.

1.2 – Aimportância da prática esportiva: o esporte na infância.

Não era apenas para reunir personalidades sociais que o esporte foi incentivado. A prática de educação física estava inserida no programa de educação com viés higienista implantado pelo Estado embusca pela formação de uma nação com homens fortes, disciplinados e patrióticos.

Nesse processo onde se supervaloriza a disciplina e a ordem, se fundamentava a educação escolar das elites e a disciplina de Educação Física se inseria na medida em que o corpo físico disciplinado se colocava como condição necessária e indispensável para a consolidação da nova ordem. Disciplina física representava disciplina do espírito e da moral.

Jorge Nagle disserta acerca da importância que a educação adquire no governo republicano. Nesse cenário em que democracia, federação e modernidade marcavam o Brasil republicano, a educação se constituía em pilar de uma vigorosa discussão no início da República, que apontavam para a redenção do país. Era o que o ele chama de "*entusiasmo pela educação*".[27]

[27] NAGLE, Jorge. "A educação na Primeira República". In: FAUSTO, Boris (Dir.). O Brasil Republicano: sociedade e instituições (1889-1930). 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1985 (História Geral da Civilização Brasileira, v. 3), p. 260.

Como influente nome nesse programa de educação higienista está José Veríssimo, que teve desempenho importante no cenário paraense e nacional na educação e na literatura, tendo participado da fundação da Academia Brasileira de Letras e tem como obra marcante sobre o tema a publicação"*A educação nacional*" de 1890, que possui um capítulo direcionado a educação física. Veríssimo ocupou cargos públicos como diretor da instrução pública no Pará e defendeu a inclusão da educação física nas escolas paraenses. Sua atuação pioneira na educação física foi realizada durante o período em que trabalhou como diretor do Colégio Americano[28], em Belém em 1884.

Nesta instituição de ensino onde atuava José Veríssimo, a educação física estava em sintonia com as teorias e os preceitos que participavam da sedimentação na sociedade brasileira, pois trazia claramente elementos a pouco tratados em suas proposições, disciplinando o físico e também o espírito.[29]

> *Não há pois, sinão razões de prezarmos a gymnástica, como um meio da educação physica, si quizermos dotar a nossa pátria de não só cidadãos instruídos e moralisados, mas sãos principalmente si forem seguidos n`esse ensino os preceitos da pedagogia de mãos dadas com a hygiene. Estes sábios conselhos, reunidos acima na opinião de Laisné, tem sido sempre postos em pratica no systema de educação physica do COLLEGIO AMERICANO, Systema que além dos cuidados hygiênicos, cuja falta n`uma casa d`estas é quasi um crime, abrange os exercícios militares, os longos passeios, a gymnastica methodicamente aprendda (...) Aulas de gymnastica regulares, exercicios diarios de gymnastica hygienica, sem aparelhos, partidas de cricket e de todos aquelles jogos, em muitos dos quaes tomava parte activa o distinto professor que a tez annos dirige o ensino de gymnastica n`esta casa, passeios fóra da cidade, uma regulamentaçãostrictamente pedagogica das horas de trabalho e de recreio- são os meios postos em prtaica pelo COLLEGIO AMERICANO para dar aos alumnos que lhe são confiados a educaçõa physica que o futro da família, da pátria e da humanidade, está reclamando com não menos imperio com que a educação intellectual.*[30]

O esporte é praticado nas instituições educacionais como o Lyceu Paranse, Colégio Progresso Paraense eo Instituto Júlio César, mas a adesão aos esportes na infância ainda não é plenamente adotada pela sociedade paraense. Salvo em algumas

[28] Colégio Americano, fundado e dirigido por José Veríssimo em março de 1884, que funcionou até 1890, se tornou referência de instrução e educação na cidade de Belém, Escola particular estava localizado na estrada de Nazaré.

[29] A respeito da atuação de Veríssimo ver. FRANÇA, Mª do P. Socorro Avelino Gomes de. José Veríssimo (1857-1916) e a Educação Brasileira Republicana: raízes da Renovação Escolar Conservadora.Belém: Uepa,2004.

[30] VERÍSSIMO, José. "Notícia Geral sobre o colegio americano".1888, p.30.

instituições em que exercícios físicos são realizados, afirma-se que a pratica de esportes entre os jovens esta mais próxima de uma *gymnastica* de circo do que de uma racional educação corporal. Em abril de 1918 na primeira página do jornal "*A Folha do Norte*" publica-se uma crônica sobre os estímulos dos exercícios físicos as crianças no Sport Club. Louva-se a instituição por agregar os futuros cidadãos no seu plano de aguerrir e robustecer as crianças.[31]

O crescimento da adesão da pratica de esportes por crianças se dissemina com as fundações de várias instituições voltadas às crianças como além de formação de alas infantis nos outros clubes popularizando nomes como o Uberabinha Sport Club, o Oriente Sport Club, Reminho,Infantil Sport Club, Queluz Escolar Sport Club.

1.3 – Esportes: só para as elites e sua popularização.

O fato de este trabalho abranger relações sociais de classes, estamentos e ideologias é explicado pela utilização de hipóteses acerca da distinção entre classes existente no inicio do século XX nas práticas esportiva, além de posteriormente a popularidade de certos esportes serem induzidas conforme idéias elitistas.

Partindo da idéia de que os trabalhadores ao invés de manterem se em seu tempo livre dedicados ao simples descanso tornando o tempo ocioso deveriam se dedicar a atividades que contribuíssem para a sua formação moral como trabalhador, pensou-se que seria proveitoso estimular o esporte em Belém. O esporte era tido como elemento de uma sociedade civilizada e as elites paraenses se encarregaram de fazer a divulgação das atividades esportivas ditando cartilhas às classes populares de como se comportar em uma atividade esportiva.Esse fenômeno de popularização é paralelo ao que acontece na Europa onde Hobsbawn chama a popularização do esporte como forma de culto proletário,[32]mas no Pará a presença desse processo não foi acentuada apesar da existência de clubes de origem operária.

Este trabalho recorre a uma análise cultural em convergência com Roger Chartier e sua análise sobre a história cultural de que *"a maioria populacional pode em qualquer época(...) construir um lugar ou instaurar uma coerência própria nos modelos*

[31] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 29 de abril de 1918.

[32]HOBSBAWM, Eric. Op. Cit. p. 296.

que lhe são impostos, a força ou com a sua concordância, pelos grupos ou pelos poderes dominantes."[33]

Quando a prática esportiva alcança efetivamente as classes populares, não é senão por interesse das próprias elites. O ideal de sociedade moderna, antes restritos as classes elevadas que buscavam o modelo de vida europeu, passa a alcançar a população quando o governo busca implantar a regeneração física e moral ao povo brasileiro. Aselites,que entendiam como necessária aimplantação de uma cultura física a grande população, divulga por meio da imprensa cartilhas de comportamento em eventos esportivos. Orientando sempre como se comportar, comemorar e não fazer uso de xingamentos e outros insultos, pois o importante era a celebração da festa esportiva e do progresso da sociedade civilizada. Embora houvesse divergenciais contrárias a massificação dos esportes, o fato é que a ambição de expansão esportiva prevaleceu no cenário brasileiro e paraense.

Em Belém podemos evidenciar o desenvolvimento da popularização esportiva com a criação da Instituição de Assistência a Juventude Proletária. Sobre esta instituição o cronista Jeafnas afirma que "*Sanear os bairros operários, instruir os filhos dos proletários, é empreza talvez difícil, demorada, sem duvida, mas não impraticável."*[34]Além destas, também surgem clubes operários em Belém como o Bôa Fama, criado por funcionários da fábrica de calçados; o Pilsen Sport Club, formado por funcionários de uma cervejaria e o Pedreira Sport Club por operários da Fábrica de óleo Santo Antônio em Mosqueiro.

A prática esportiva também recebeu outros interesses. Com o aumento da popularidade dos esportes, principalmente o futebol, o mesmo tornou-se visto como um excelente meio para também gerar lucros, principalmente através de patrocínios e anunciantes que apareciam nos jornais. *"O esporte se faz propaganda, gerando mensagens publicitárias dos espetáculos ou dos produtos associados às práticas esportivas."* [35] Os festivais esportivos foram utilizados como instrumento de propaganda comerciais, o grande público presente nos eventos esportivos seria o alvo dessas novas atitudes adotadas por empresário e comerciante que passaram a patrocinar as festas esportivas e a organizar um maior numero de eventos nos clubes pela cidade.

---

[33] CHARTIER, Roger. *A história Cultural: Entre práticas e representações.* Lisboa: Difusão Editorial Ltda.,2002. p. 60.

[34] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 29 de abril de 1918.

[35]MELO, Marques de. J. Jornalismo Brasileiro. Editora Sulina, 2003. Pp. 87.

1.4 – Mediação e negociação – a busca de reconhecimento no mundo político e na alta sociedade.

A cultura esportiva não foi inserida e popularizada instantaneamente. A prática de modalidades esportivas foi discutida entre discursos apontando prós e contras da prática desportiva na sociedade, principalmente quando se defendia a educação física na infância.

Existiam discursos que condenavam a prática de esporte. Para exemplificar, era comuns observarmos críticas aos eventos esportivos o que diz respeito ao comportamento. O número de faltas, chutões e encontrões nas partidas de futebol provocava a reprovação de muitos resultando na definição do esporte como um festival de violência e de maus exemplos a sociedade, principalmente quando havia confusões acarretando em brigas entre os jogadores ou mesmo em relação ao comportamento de torcedores que não se comportando de maneira educada, vaiavam e xingavam os juízes ou os atletas adversários.

Leonardo Pereira em *Footballmania* nos permite o olhar sobre alguns argumentos contrários aos exercícios dos esportes os quais chegam a firmar que os esportes ao invés de beneficiarem o corpo do atleta, na verdade o deformam fazendo desenvolver pés gigantescos nos pedestrianistas, pernas robustas e braços definhados aos ciclistas ou pernas extremamente finos e braços musculosos aos remadores.[36]

Fazendo o resumo das idéias contrárias as práticas esportivas, os esportes ao invés de beneficiarem como a regeneração física e cultural, na verdade provocavam a degeneração física e moral da sociedade.

Argumentos favoráveis a adesão aos esportes permearam o palco das divergências apontado em defesa dos esportes a importância dessa disseminação como fator que constituiria a saúde da nação, discursos higienistas foram adotados como justificativa moral. Os movimentos executados pelos praticantes durante um exercício físico garantiam efeito útil á saúde estimulando o bom funcionamento dos órgãos e o desenvolvimento corporal. Aliada a esta idéia, outro argumento adotado foi a disciplina física como elemento da formação de uma nova nação viril e forte que faria a nação entra no eixo da modernidade seguindo os padrões de *civilisação* europeu. Pode-se

[36] PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **FootballMania:** Uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. Pp. 47-48.

afirmar que o desejo das elites de possuir uma vida européia foi o principalagente catalisador, entre os modismos vindos do Velho Continente ditavam o comportamento da alta sociedade na *belleépoque*. Se os argumentos higienistas não tiveram efetiva contribuição na cultura dos esportes, coube a anseio de viver um padrão de vida moderno europeu o principal estímulo para a adesão dos esportes.

Fator importante para o crescimento dos esportes vem do apoio da classe política. Os políticos observaram que suas presenças nos crescentes eventos esportivos poderia ser adotada como uma estratégia de aproximação entre eles e as camadas populares. Pereira afirma que o próprio presidente da República instituiu uma taça a ser disputada por equipes do Rio de Janeiro e de São Paulo *"garantindo pelo apelo aqueles que lhe dedicavam um público distinto e elegante, os clubes de futebol conseguiam um amplo apoio."*[37] Percebe-se também que os clubes se beneficiavam com o apoio dos dirigentes políticos, caracterizando uma via de mão-dupla.

Figura 2 - O Governador Dyonísio Bentes (no alto ao centro) em partida de futebol entre paraenses e baianos pelo campeonato brasileiro de 1926. Jornal "A Folha do Norte" em 09 de outubro de 1926. p. 1.

Segundo Gaudêncio, o governador do Pará Lauro Sodré[38] frequentemente estava presente em eventos esportivos, nos quais demonstrava sua preocupação com a

[37] Idem, Ibidem, p. 78.

[38]Lauro Nina Sodré e Silva, político e militar que governou o Pará entre os anos de 1891 e 1897, retornando ao cargo entre os anos de 1917 e 1921.

educação das crianças. Estava participando do projeto de defesa da prática física como elemento da educação e assim mostrar a participação da República nesse processo.[39]
O futebol já nos anos 30 o esporte mais praticado no país, acolhe a participação de políticos como cenário de propagandas partidárias. Percebe-se a participação de políticos como Dyonisio Bentes[40], muitas vezes convidado para dar o simbólico pontapé inicial nas partidas. Foi o próprio intendente Dyonisio Bentes que aceitou o pedido da LPF para utilizar praça de esportes de São Brás para a disputa do campeonato paraense de futebol. Observa-se que os *sportmen* não apenas esperavam de maneira passiva o apoio a sua prática esportiva, eles mesmos se mobilizavam em busca de reconhecimento e apoio das classes dirigentes.

O prefeito Abelardo Condurú [41]também se fez presente no cenário esportivo tendo inclusive participado da fundação do Paysandu Sport Club, agremiação que também reuniu em sua fundação Deodoro de Mendonça[42], de marcante presença política no Pará atuando como Deputado, Senador, Secretário e Assessor de Estado.

Como palco de interesses comerciais os esportes também ganhavam apoio dos empresários que observaram nos esportes e no crescente número de espectadores uma excelente oportunidade de divulgar seus produtos, sejam os oferecendo como prêmios aos atletas ou patrocinando festivais esportivos.

Entre os pensamentos apontados acima de defesa da prática esportiva como higiene física da população, como campo de moralizaçãoe instrumento de disciplina da população, além de palco de discursos políticos e econômicos, forma-se a cidade esportiva de Belém, com o incremento de novas modalidades, o nascimento de novos núcleos esportivos e a realização de um maior número de festivais pelos campos da cidade.

[39] Gaudêncio, Op. Cit., p.131.

[40] Dyonísio Bentes foi Governador do Pará entre os anos de 1925 à 1929, além de também ter ocupado o cargo de Intendente de Belém entre 1913 e 1914.

[41] Abelardo Condurú foi Prefeito de Belém entre os anos de 1932 e 1933 e novamente entre os anos de 1936 e 1943.

[42]Deodoro de Mendonça além dos cargos de Deputado, Senador, Secretário e Assessor de Estado, foi Prefeito de Cametá em 1923.

2º Capítulo – A cidade esportiva

2.1 – Os Festivais: clubes grandes e suburbanos, organizadores e motivos, como entender os festivais esportivos?

> *Chegou a vez do Nacional Club. Hoje elle realiza na magnífica praça de sports athleticos do Club do Remo, a sua festa annual, ansiosamente esperada. O seu excellente programa (...) diz perfeitamente o que vae ser o festival de hoje encantador e animado e o e o nosso publico amante dos torneios ao ar livre, por certo, fará transbordar as espaçosas e confortáveis archibancadas do bello estádio do Club do Remo.*[43]

A divulgação acima do festival anual do Nacional Club é na verdade uma verdadeira convocação que a imprensa fazia para o público interessado nos esportes comparecessem no evento. Eventos como o do Nacional tornaram-se freqüentes e caracterizavam o cenário esportivo belenense. Os festivais reuniam grande público e atraíam até mesmo os que não se interessavam pelos esportes, mas que freqüentavam os festivais por serem ponto de encontro da sociedade tornando-se verdadeiras festas sociais. Os festivais esportivos tornaram-se parte dos domingos e feriados em Belém e aconteciam não apenas para proporcionar a própria prática esportiva, mas também estavam inseridos no contexto desses festivais outros interesses.

Um dos interesses era comercial. Os empresários e comerciantes de Belém não demoraram a perceber o proveito que poderiam ter com a divulgação de seus produtos nestes festivais, e passaram também a participar dos festivais oferecendo prêmios aos *sportmen* participantes. Casas comerciais Perfumarias Universal e Oriental, Casa Quintão, Centro Commercial Paraense, Casa Pekin, Palais Royal, Paris n'America e Casa Maçônica Firmeza e Humanidade dentre outras eram as mais freqüentes patrocinadoras dos festivais. Evidenciado esses interesses percebe-se nas nos programas dos festivais que algumas das disputas recebiam o próprio nome da empresa patrocinadora, como nas regatas realizadas na Baía do Guajará em 16 de novembro de 1915. Nestas regatas as taças oferecidas tinham os nomes dos patrocinadores: Prêmio oferta da Perfumaria Ocidental, Prêmio oferta Paris n'America, prêmio Taça Port of Pará, prêmio Taça Garantia da Amazônia, Prêmio oferta da Tuna Luso Commercial, Prêmio oferta da Perfumaria Universal, Prêmio oferta do Dr. Maximino Corrêa, este

[43] Publicação do programa do Festival anual do Nacional Club. Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 17 de março de 1918.

ultimo sendo representante no Pará da Fábrica de Cerveja Amazonense.[44] Algumas mesmo antes dos festivais já apresentavam os troféus em suas lojas e utilizavam os jornais para divulgar a exposição dos prêmios chamando a atenção do público para que visite as casas comerciais para ver os troféus. Esta atitude atraía as pessoas para as casas possibilitando maior circulação de pessoas nas lojas, o que poderia proporcionar clientes novos como exemplifico a com a loja comercial Camisaria Quintão que patrocina provas de regatas na Tuna Luso-Commercial onde *"diversas casas commerciaes distribuíram prêmios valiosos, os quaes estarão expostos na vitrine da camisaria Quintão".*[45]

Também estavam inseridos nos festivais, além de interesses comerciais, interesses políticos.[46] Aos poucos tornou-se freqüente a presença de políticos e outras autoridades nos festivais conforme estes direcionavam um olhar mais atento à estes eventos. Segundo aponta Gaudêncio (2007),[47] os jogos de futebol se tornaram palco de discursos políticos que utilizaram a popularidade dos esporte e principalmente do futebol para ganhar simpatia e apoio do público assistente, em destaque aos jovens que simpatizantes e membros dos clubes.

Leonardo Pereira (2000) afirma que o próprio presidente da República instituiu uma taça a ser disputada por equipes do Rio de Janeiro e de São Paulo "garantindo pelo apelo aqueles que lhe dedicavam um público distinto e elegante, os clubes de futebol conseguiam um amplo apoio."[48]

Outro motivo que proporcionava os eventos esportivos estava ligado ao anterior, eram os festivais realizados em datas comemorativas. Em muitas datas comemorativas, eram organizados festivais em comemoração. As datas mais celebradas eram o sete de

[44] Idem, Ibidem – 12 de novembro de 1915.

[45] Idem, seção Esportes – 24 de abril de 1919.

[46] Sobre a utilização dos esportes como instrumento político de propaganda política recomenda-se a excelente obra de Maria Helena Capelato que analisa os governos de Getúlio Vargas no Brasil e de Juan Perón na Argentina. CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena*: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.

[47] Sobre a relação de futebol com a política em Belém, recomenda-se a leitura de Itamar Gaudêncio que analisa os jogos de futebol com a participação de políticos e seus diferentes discursos empregados sobre o esporte. GAUDENCIO, Itamar Rogério Pereira.Diversão, Rivalidade e Política: O Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950). Belém. CFCH/UFPA, 2007.

[48] PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **FootballMania:** Uma história social do futebol no Rio de Janeiro. – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 78.

setembro, o quinze de agosto e o quinze de novembro. Existiam outros festivais de cunho cívico como o realizado no campo de esportes do Clube do Remo em fevereiro de 1921. Na ocasião estavam sendo formados um grupo de reservistas do Exército nacional que teve a cerimônia de juramento a bandeira realizado no campo de esporte. Após realizada a cerimônia iniciou-se um festival com diversas modalidades, onde esteve presente na assistência o Governador.[49]

Em exemplo é o festival esportivo realizado em 10 de junho de 1926 em homenagem a Batalha do Riachuelo na guerra do Paraguai: *"No campo do Club do Remo terá lugar hoje, á tarde, um animado festival desportivo, em commemoração á data da batalha do Riachuelo. (...) Consta de vários números de sensação, entre os quaes um renhido encontro de futebol entre as representações do Exército e da Marinha."*[50]

Figura 3 - Alunos da Escola de Aprendizes de marinheiros no campo do Clube do Remo durante comemoração da Batalha do Riachuelo. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 12 de junho de 1926.

Também eram comuns festivais realizados em homenagem a políticos brasileiros como o festival esportivo entre Remo e Brasil Sport em homenagem a Benjamin Constant,[51] o festival esportivo no Brazil Sport Club dedicado ao Governador Sousa

[49] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 25 de fevereiro de 1921.

[50] Idem, seção Esportes – 11 de junho de 1926.

[51] Idem, seção Sports – 27 de julho de 1918.

Castro[52]ou a partida festiva de futebol disputada por Paysandu e União Sportiva em homenagem a Washington Luís.[53]

Além dos motivos já explicados também era comum a realização de festivais onde observa-se o engajamento em problemas sociais quando os festivais eram destinados a arrecadar fundos em benefícios de instituições de saúde ou outras instituições de assistência como Assistência Dentária Gratuita, a Cruz Vermelha Brazileira, a Assistência a Infância Proletária na Escola N.S. da Graças, para a construção de uma Leprosaria ou a para obras na Basílica de Nazareth. Outros festivais com o mesmo cunho assistencialista eram os organizados para arrecade fundos para serem doados a vítimas de enchentes como o organizado pelos dirigentes esportivos Saturnino Sant'Anna e Edgard Proença que presta caridade ás vitimas de enchentes no Maranhão e no Ceará[54] ou de assistência a vítimas as da seca nordestina:

> *(...) só os pobres olham para os pobres. (...) Cumpre a nós fallidos também, amparál-o. a festa de hoje, no campo do Club do Remo, é a primeira de uma série organizada por beneméritos cidadãos. Todos a ella accorrerão, temos a certeza disso, levando o seu pequeno auxilio para diminuir a agrura da alma cearense. Outra coisa, não se espera do povo do Pará. A nobreza de sentimentos dá-nos a certeza do seu concurso. E no estádio azulino, onde ferir-se-á uma lucta eletrisante, occorrerá tudo o que Belém possue de dinsticto e selecto em sua sociedade, em bem dos nossos irmãos flagellados*[55]

Haviam diferentes festivais em Belém, os tradicionis realizados pelos chamados clubes grande da cidade, que envolviam Remo, Paysandu, Tuna Luso, União Sportiva, Panthr, Brazil Sport, Pinheiro Athletico Club ou Yole Club e outros organizados pelos clubes suburbanos, os clubes pequenos, que como não disputavam o campeonato paraense, ou se disputavam estavam na 2ª divisão.

Os festivais que contavam com participações dos clubes grandes eram mais noticiados na imprensa e os que atraíam maior número de espectadores que presenciavam não somente os festivais organizados pelos próprios clubes, mas também outros grandes festivais como os comemorativos, militares e organizados pela Liga ou Associação dos Chronistas. Já os festivais dos clubes suburbanos atraíam

[52] Idem, Ibidem – 16 de fevereiro de 1921.

[53] Idem, seção Esportes – 27 de julho de 1926.

[54] Idem, seção Sports – 30 de março de 1917.

[55] Crônica acerca da necessidade da realização do festival esportivo em benefício dos *flagellados da secca.* Idem, seção Esportes – 13 de maio de 1924.

especificamente a população do bairro ao qual pertenciam. Dentre os festivais suburbanos mais tradicionais estão o Festival Sportivo do Sae Cinza Football Club, Festival dos Batutas do Tenoné, Festival do Ibérico Sport Club, Festival do Orion Sport Club, Festival do Humaitá Sport Club, Festival do Uberaba Sport Club, Festival dos Temíveis Sport Club e Festival do Val Paraízo Sport Club. Dentre os clubes suburbanos haviam também aqueles ligados a empresas em Belém, com seus times formados por funcionários, as mais atuantes no período era, o Folha do Norte Sport Club, pertencente ao jornal; o Bôa Fama, criado por funcionários da fábrica de calçados; o Pilsen Sport Club, formado por funcionários de uma cervejaria; o Pedreira Sport Club por operários da Fábrica de óleo Santo Antônio em Mosqueiro e o Paramount, formado por jovens da empresa cinematográfica.

Interessante destacar que os primeiros festivais agrupavam vários esportes, dos mais conhecidos à simples brincadeiras como cavalo de pau, corrida de batatas e corrida entre garrafas, corrida de três pernas, dentre outros como descrevo o programa do festival do Tiro Brazileiro em 1914 que contava com esportes dedicados ao governador: esgrima de bayoneta, luta romana, esgrima de espadas. Esportes dedicados ao Inspector da região militar: corrida do ovo com colheres praticados por senhoras. Luta de tração, corrida a pé, laço de fita, também praticado por mulheres. Esportes dedicados ao intendente de Belém: corrida com obstáculos, corrida de três pernas, corrida a carrinho e salto em altura com vara. Também tem uma parte dedicada à imprensa paraense: salto em altura, salto em distancia, corrida de sacos e ginástica.[56]

2.2 – Os esportes: os mais praticados e o surgimento de novos esportes

Tauromacchia: Tauromacchia ou tourada. Era bastante assistida no século XIX e também no início no século XX, período em que eram famosas as apresentações realizadas no Colyseu Paraense, situado na Praça Baptista Campos.[57] As touradas eram eventos que mobilizavam o cotidiano paraense, mais especificamente transformava os

[56] Idem, seção Sports – 03 de maio de 1914.

[57] Para saber mais sobre a tauromacchia no Colyseu Paraense ver: SARGES, Maria de Nazaré. "O Colyseu: arena de touros e toureiros do além-mar – Belém do Pará (1891-1900). In: Maria Izilda MATOS, Fernando de SOUSA & Alexandre HECKER. (Orgs.) Deslocamentos & histórias: os portugueses. São Paulo: EDUC, 2008, pp. 321-55.

domingos, dia das touradas. A mobilização era tanta que obrigou a criação de linhas novas de bondes para transportar o público das touradas na Praça Baptista Campos.[58]

Destacavam-se nestas apresentações toureiros como João Moutinho, ou principalmente o espanhol Juan Yglesias que passou por Belém para realizar apresentações.[59] As apresentações de Yglesias despertaram amplo interesse do público como destacam os jornais da época *"A Tourada de Junho: È cada vez maior a animação que reina entre os nossos africcionados para a grande tourada prestes a effetuar-se no nosso Colyseu."*[60]

Mesmo ainda sendo grande o interesse dos paraenses, as touradas se encerram no cenário esportivo da cidade quando em 1913 é divulgada a notícia da demolição do Colyseu o que provoca grande lamentação no meio esportivo belenense pela perca desse local *"onde, por várias vezes, tivemos ensejo de applaudir grandes notabilidades tauromachias, vae ser demolido em breve. E adeus touros; vão-se acabar entre nós as touradas".*[61] E acabaram mesmo...

Hippismo: O *hippismo*, *turf* e equitação. Já presente desde o século XIX, onde se destacavam as corridas de cavalo no Jockey Club, destaca-se início do século XX pelos festivais híppicos realizados no Prado Paraense inaugurado em julho de 1920.[62] Também tem destaque o cavaleiro Jayme Abreu aclamado como grande propulsor do hipismo em Belém na década de 20[63] e o jovem Edgar de Almeida que ainda criança estava presente nos concursos hípicos.[64]

Tiro esportivo: a pratica de tiro aos pombos é praticada em Belém com forte inspiração européia. A modalidade faz grande sucesso as principais cidades européias,

---

[58] Sobre estas novas linhas de bonde a imprensa protesta por possuírem preços elevados. Jornal "Correio Paraense". 13 de maio de 1893.

[59] Destaque a Juan Yglesias, afamado matador de touros de Madrid que chegou á Belém antes de seguir para Montevidéu. Idem, seção Notas Sportivas – 09 de setembro de 1913.

[60] Idem, Ibidem – 18 de maio de 1913.

[61] Idem, Ibidem – 27 de abril de 1913.

[62] Idem, seção Esportes – 10 de julho de 1920.

[63] Jornal "O Diário", seção "Desportivas" – 26 de maio de 1916.

[64] Concurso híppico: "Sabemos que dentre os amadores inscriptos, encontra-se o jovem e distincto cavalleiro de 10 annos de edade, menino Edgar de Almeida." Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 10 de dezembro de 1914.

principalmente em Monte Carlo.[65] O esporte é praticado no Ball Trap Club e no Tiro Brazileiro.

A importância do esporte é apontada pelo cronista Kick: "*De todos os esportes no Pará o que oferece mais vantagem é o tiro, pois se adquire conhecimento de guerra." Demonstra saudades de épocas onde o tiro era muito praticado no Brasil todo e espera que o esporte progrida entre a mocidade – Kick."*[66]

Athletismo: As provas de *athletismo* ou atletismo são presença constante nos festivais esportivos da cidade. Dentre as modalidades dentro do atletismo as mais disputadas são as corridas em várias distâncias, corrida de barreiras, o lançamento de disco e peso e os saltos em altura e salto com vara.

Um dos atletas mais conhecidos é Victorino Segato que também faz apresentações de acrobacia no Palece Theatre.[67] Os eventos de atletismo também ganham ampla adesão entre os militares, que conquistam várias das provas disputadas nos campeonatos de atletismo.

Embora seja popular, não consegue rivalizar em adesão e popularidade com o futebol o que leva a pedidos de muitos *sportmen* para maior valorização do atletismo como é evidenciado nesta crônica:

> *Temos lido ultimamente, vários clubes pensam em praticar activamente o athletismo, sujeitando seus cooperadores a exercícios intensivos.*
> *Há, entretanto, varias dificuldades que se levantam de maneira a tornal-as quase insuperáveis. Primeiro que tudo o vício de nossos jogadores, que só desejam sentir a bola tocando na ponta dos pés. (...) A quase totalidade pensa assim. E há outro ponto a considerar: a falta de recursos. O athleta, no nosso meio, dispõe, em geral, de poucos recursos, para dar-se ao luxo de manutenção especial. Os nossos clubes luctam com eguaes difficuldade.*[68]

Pedestrianismo: O pedestrianismo era freqüente em Belém, embora oscilasse, por vezes tenha sua prática se reduzido e por vezes crescia nos eventos esportivos, sempre esteve presente no cenário esportivo paraense. Os jornais defendiam esta

[65] Idem, seção Notas Sportivas – 07 de fevereiro de 1913.

[66] Idem, seção Sports – 23 de dezembro de 1914.

[67] Estréia do atleta e acrobata Victorino Segato no Palace Theatre. Idem, seção Esportes – 26 de maio de 1920.

[68] Idem, Ibidem – 17 de março de 1930.

modalidade afirmando que *"o Pará precisa de extender-se em outros ramos de Sport; bastará para isso a boa vontade de todos."*[69]

Em um dos períodos de pouca prática os *sportmen* Alvaro Pires e Alves da Cunha dizem que ao contrário do que alguns dizem há sim espaço para o pedestrianismo em Belém como para prova de 1500 metros no espaço do Arsenal da Marinha ao Sousa e o Largo da Trindade ao Entroncamento (9000) metros.[70] Além dos trajetos apontados pelos dois *sportmen* acima, a pedestrianismo era praticado em áreas em trajetos de 16 km do Sousa à Villa Pinheiro, ao longo da Estrada de Ferro Belém Bragança ou ao redor do Bosque Rodrigues Alves.

Figura 4 - O pedestrianista Waldemar Almeida. Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – 07 de junho de 1923.

O pedestrianista mais conhecido na época é o atleta do Clube do Remo Waldemar Almeida que em 1923 no *raid Folha do Norte* realiza o trajeto de 50 km percorrendo Santa Izabel, Benevides, Marituba, Ananindeua, Entroncamento, São Bráz, Avenidas Independência e Nazaré, Praça da República, Avenida 15 de Agosto, Rua da Indústria até chegar à sede de "A Folha do Norte", onde encerrou-se o *raid*.[71]

Escoteirismo: O escotismo ou escoteirismo foi uma atividade bastante elogiada e defendida pelos *sportmen* de Belém. Introduzido pelo militar tenente Benjamim

[69] Idem, seção Sports – 08 de dezembro de 1915.

[70] Idem, Ibidem – 24 de agosto de 1916.

[71] Idem, seção Esportes – 07 de junho de 1923.

Sodré[72] e difundido entre os jovens esta atividade é considerada uma verdadeira escola do brio que torna o escoteiro são de alma e de corpo e formando o caráter moral e cívico dos escoteiros, deixando-os longe de preguiça, egoísmo, paixão pelo jogo que é sustentado pelos jovens frequentadores de bailes, cinemas e cabarets.

Foram criadas várias associações em prol do escoteirismo como a Associação Paraense de Escoteiros (1915), Federação Estadual do Escoteirismo do Pará (1926), Federação Paraense Escoteira (1932) e a Federação dos Escoteiros Catholicos Paraenses.

Em 1926 a atividade ganha novamente destaque em Belém com a visita do Profº Ambrosio Torres, diretor da União dos Escoteiros do Brasil que organiza o Curso de Instructores de Escoteiros. O governador do Estado Dionysio Bentes instala o curso no Grupo Escolar Barão do Rio Branco fornecendo material para a execução das atividades que resulta na reorganização da Associação Paraense de Escoteiros que passa a ser denominada de Federação Estadual do Escoteirismo do Pará.[73]

Figura 5 – Escoteiros no Instituto Lauro Sodré. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 13 de fevereiro de 1926.

[72] Idem, Ibidem – 02 de abril de 1925.

[73] Idem, Ibidem – 14 de janeiro de 1932.

Football: Football ou futebol é sem dúvida é o esporte mais praticado em Belém. Inicialmente ainda tinha a companhia da *tauromacchia* e do remo entre os esportes preferidos da população, mas com o fim das touradas na década de 1910 o futebol se torna o mais popular superando também o remo.

O futebol entre no cenário esportivo paraense ainda no século XIX quando em 1986 alguns *matchs* já eram disputados na Praça Baptista Campos.[74] Em 1906 é organizado primeiro campeonato paraense de football, mas as divergências entre os clubes interfere no prosseguimento do campeonato. Apenas dois anos depois foi proclamado o primeiro campeão paraense de futebol, a União Sportiva, que também conquista o campeonato de 1910.

Em 1913 tem-se a criação da Liga Paraense de Football, o que é um grande avanço para a organização do futebol no Pará. No mesmo ano a Liga decide pela realização do primeiro campeonato paraense de futebol, que é conquistado pelo Clube do Remo.[75] Nos anos seguinte esta agremiação esportiva domina o cenário futebolístico paraense conquistando sete títulos consecutivos até que sua hegemonia é rompida pelo Paysandu Sport Club que conquista o campeonato de football em 1920.[76]

Além de União Sportiva, Remo e Paysandu, destacam-se entre as equipes de football do Guarany Club, Brazil Sport Clube, Panther Club e Alliança Football Club embora nunca tenham conquistado o título de campeão paraense. A Tuna Luso Caixeiral (atual Tuna Luso Brasileira) outra agremiação tradicional somente conquista seu primeiro título em 1937.

Em 1922 os jornais noticiam: *"A Confederação Brasileira de Desportos vae realizar um grande emprehendimento sportivo de há muito desejado pela família esportiva brasileria – Um grande inter-Estados."*[77]

A notícia acima destaca a criação do primeiro campeonato brasileiro de futebol organizado pela CBD. Não é um campeonato de clubes e sim de *scratchs* ou seleções estaduais que disputaram o título nacional. O *scratch* paraense não realiza grande

[74] CRUZ, Ernesto. História do Clube do Remo (de 1905 a 1969). Rio de Janeiro: Urupês. 1968. pp. 19, nº 4, Futebol em 1896.

[75] Notícia da reunião da Liga Paraense de Football onde se decide pela organização do 1º campeonato oficial de football. Jornal "A Folha do Norte", seção Notas Sportivas – 05 de junho de 1913.

[76] Revista Placar – Guia 2007, Campeonato paraense. Edição 1302-B, 2007. pp. 81.

[77] Destaque a organização de um campeonato inter-estadual de football da Confederação Brazileira de Desportos. Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 24 de junho de 1922.

campanha perdendo para os *scratchs* da Bahia e de Pernambuco, mas ainda assim os jogadores são ovacionados no retorno a Belém.

Dentre os grandes feitos do futebol paraense estão a conquista de Clube do Remo em um campeonato de Pernambuco,[78] a vitória sobre o *scratch* de Pernambuco no campeonato brasileiro de 1923.[79]

Tennis: O *tennis*, *Law-tennis* ou tênis é amplamente praticado nas agremiaçõs esportivas de Belém, com destaque para o Tennis Club, Pará Tennis Clube o Pará Club que chegam a disputar um campeonato da modalidade com o Flamengo do Rio de Janeiro.[80] Em 1914 é organizado o primeiro Campeonato de Tennis do Pará por iniciativa do Tennis Club.[81] Este clube também organiza *matchs* exclusivo para mulheres em 1915.[82]

As notícias sobre o esporte tornam-se freqüentes nos periódicos esportivos. Que não poupam elogios à modalidade, como observamos:

> *O tennis é hoje um Sport da moda, aquelle que merece a sympathia do rapaz de bom tom e da senhorita de grand moud. O jovem da boa sociedade do Rio de Janeiro, de S.Paulo, do Pará, do Rio Grande do Sul e de Minas Geraes, não é <<chic>>, (...) se aos domingos e quinta-feiras não fizer a sua hora de tennis, ou , pelo menos, não for assistente habitué deste ou daquelle club. Bravos! Nunca imaginamos que a moda tivesse um dia, ao menos no Brazil, uma manifestação de juízo tão claro. Realmente é digno de ser seguido com enthusiasmo, esse gesto de Sua Majestade a moda, e todos nós que somos a mocidade, devemos receber com palmas e bravos ao tennis. (...) Para essa vida elegante e moderna ao ar livre, o tennis é um divertimento útil e interessante, é interessante, é hygienico, é um pretexto de flirt e um encanto (extrahido da n. 7 do Aerophilo).*[83]

O esporte torna-se ainda mais divulgado pela imprensa quando esta noticia que a tenista Suzanna Lenglen recebeu alta quantia em dinheiro nos Estados Unidos ao ser campeã de *tennis*. O jornal destaca o benefício financeiro que esta prática pode trazer aos esportistas.[84]

---

[78] Em março de 1917 é publicado que o Clube do Remo ganha em Pernambuco a taça comemorativa á revolução de 1817. Idem, Ibidem – 17 de março de 1917.

[79] Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 26 de setembro de 1923.

[80] Idem, seção Sports – 03 de janeiro de 1916.

[81] Idem, Ibidem – 20 de abril de 1914.

[82] Idem, Ibidem – 14 de novembro de 1915.

[83] Idem, Ibidem – 15 de janeiro de 1916.

[84] Idem, seção Esportes – 20 de setembro de 1926.

Figura 6 - Crônica sobre o tenista Manuel Pessoa, considerado o príncipe do *tennis* no Pará. Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – 14 de março de 1930.

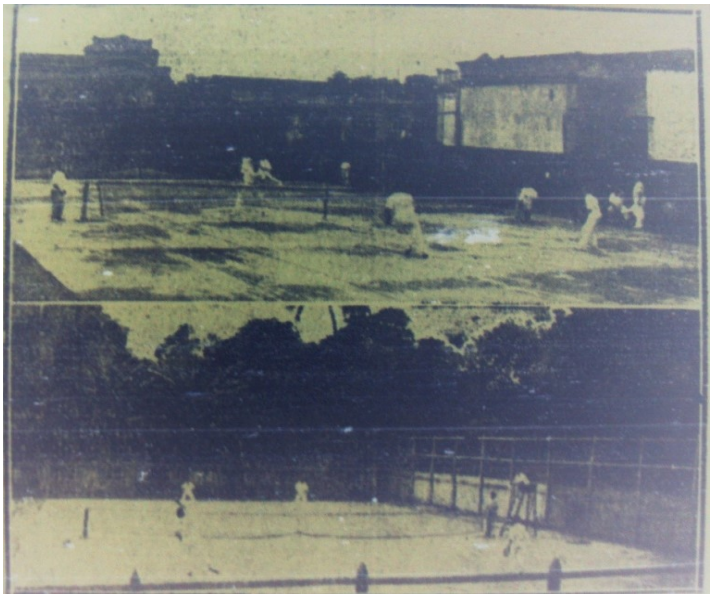


Figura 7 - Visita do jornal ao *court* de *tennis* onde jogam o Paysandu e o Pará Club. Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – 28 de janeiro de 1930.

Golf: A prática de *golf* surge em 1916 através de torneio do Guarany Sport Club. A imprensa faz amplo elogio a essa iniciativa:

> *O golf, como certo sabem os golfmen do Guarany, é um jogo individual, que muitos teimam em classificar como monótono. Nós, porém, com a nossa experiência, não chegaremos a esse extremo (...) como exercício pedestre o golf é optimo. Não tem como o football, o cricket ou o tênis e mesmo os sports aquáticos, o dom de enthusiasmar a multidão pela destreza ou pelos movimentos athleticos a que obriga os jogadores. Não obstante, ao que parece, é menos vagaroso e requer menos paciência que o xadrez, o que já é alguma coisa!*[85].

[85] Idem, seção Sports – 06 de Abril de 1916.

Porém o esporte não alcança grandes feitos na cidade e raramente é divulgado pela imprensa.

Rugby: As notícias deste esporte datam o ano de 1916. O jornal "A Folha do Norte" até afirma a existência em Belém de grande interesse pelo jogo de *rúgby*, principalmente pelos esforços de alguns *sportmen* em organizar dois times de *rúgby*, mas o fato é que esse esporte em pouco tempo desaparece dos noticiários em Belém.[86]

Basketball: O *basketball* ou basquete tem sua primeira noticia divulgada a partir de um *match* entre atletas do Clube do Remo em 1916.[87] A imprensa afirma que os passes bem combinados e a ausência de jogadas violentas são qualidades que elevam o esporte. Mas o esporte inicialmente não cresce em Belém. Ainda em 1919 o cronista Cirus defende a prática deste *"jogo que é aqui desconhecido da maioria do nosso público, e, garantimos, conseguirá agradar, tanto quanto o football, pelos lances que offerece no seu decorrer."*[88]

Sua prática permanece com destaque a inauguração do campo de *basketball* do Clube do Remo em outubro de 1919.[89]

Baseball: O *baseball* ou beisebol chega a Belém em 1914 com a primeira partida de *baseball* disputada no campo da Ferreira & Commandita entre os jogadores oriundos do vapor inglês Vandych e a colônia de americanos residente no Pará. "*O Sr. George H. Pickerell, cônsul da América será oreferee* ou *umpire* do *match*." Com isso alguns clubes locais também passam a desejar formar times de *baseball* com defesa da imprensa que considera ser o jogo apropriado para o clima local.[90]

Alguns clubes como o Paysandu, a União Sportiva e o Guarany e a própria Liga Paraense de Football formam times para a prática do esporte, mas o esporte não cresce na cidade sendo já em 1915 alertado na imprensa para o iminente esquecimento: *"O baseball, pois, morrerá como morrem quase todas as iniciativas que, como o tennis, não tem vontade de ferro a incentivá-las. Pena é, entretanto que assim seja, pois que o momento segundo parece é propicio às cousas de Sport."*[91]

---

[86] Idem, Ibidem – 20 de junho de 1916.

[87] Idem, Ibidem – 27 de setembro de 1916.

[88] Idem, seção Esportes – 13 de abril de 1919.

[89] Idem, Ibidem – 26 de outubro de 1929.

[90] Idem, seção Sports – 07 de novembro de 1914.

[91] Idem, Ibidem – 29 de agosto de 1915.

A prática de *baseball* permanece, mas com eventuais partidas contra times formados de grupos americanos ou ingleses, principalmente quando visitantes na cidade.

Volleyball: Não alcança ampla popularidade em Belém. O principal clube onde sua prática é realizada é o Clube do Remo que realiza com frequência torneio internos desta modalidade.

Boccie: *Boccie*, *bocce* ou bocha é um esporte originado na Itália. Sua introdução gera controvérsia, pois o cronista Cirus afirma que foi introduzida na Unione Italiana sendo que sua primeira partida disputada publicamente se deu em 25 de abril de 1920.[92] Mas depois de divulgada esta noticia é publicada uma carta escrita por *"Um boccista da velha guarda"* afirmando a verdadeira chegada do esporte em Belém:

> *Está v. s. mal informado affirmando que só agora acaba de ser introduzido ou lançado (como quizer) nesta cidade o conhecido jogo italiano de bocce. Há mais de trinta annos que esse jogo é aqui conhecido: desde o tempo em que foram estabelecidas as importantes casas italianas Il Castello de Bronze e a Casa Cri-Cri, á Rua de Santo Antonio e a Casa Pellerano, á avenida São Jerônymo, nestas três casas se jogava publicamente.*[93]

Sua prática ocorre nos clubes de origem italiana como a própria Unione Italiana e no Círculo Recreativo Italiano.

Boliche: Começa a ganhar destaque com notas nos jornais sobre campeonato de boliche no "Club Euterpe". Esta modalidade recebe destaque na imprensa tendo como principal evento o torneio anual que é realizado no Sport Club Pará. O nome mais conhecido é o de Domingos Borges (engenheiro civil) que obteve recordes neste esporte na America do Norte.

Cyclismo: O ciclismo tão festejada pelas famílias na Europa, no final do século XIX, despertava grande entusiasmo no País, e em Belém não foi diferente e a adesão a este esporte fino e elegante foi intensa com provas disputadas no Velódromo Paraense.

---

[92] Sobre a introdução do Boccie em Belém: "(...) Pela primeira vez vai ser disputado uma partida desse jogo publicamente, nos salões da Unione, no dia 25 do corrente, e na qual tomarão parte 16 jogadores. – Cirus." Idem, seção Esportes – 04 de abril de 1920.

[93] Idem, Ibidem – 29 de abril de 1920.

O propulsor do esporte em Belém foi Massaranduba,[94] mas esta prática foi decaindo ao longo dos anos e renascendo na década de 1910 como o jornal "A Folha do Norte":

> *O fervente enthusiasmo com que os bons apreciadores das luctas do pedal tem encarado ultimamente este Sport em épocas que vão longe, faz-no crer que o cyclismo vae de novo despertar o interesse da mocidade e quiçá o interesse de todo o mundo. A prova das nossas previsões temol-as na grande animação havida nos recentes torneios realizados na pittoresca Villa do Mosqueiro.*[95]

Como se observa, exalta-se os torneios de ciclismo que são realizados em Mosqueiro. De fato, torna-se parte do cenário esportivo paraense as provas de ciclismo na ilha com a participação de vários *sportmen* de destaque em Belém como Affonso Rainha.

Jiu-Jitsu: È necessário definir que no período histórico ao qual este trabalho se direciona o jiu-jitsu pode ser confundido com o judô, já que ambas as modalidades eram praticadas indistintamente como se fosse uma só.

Esta modalidade merece destaque especial no cenário esportivo paraense. Pode-se afirmar que Belém torna-se o "berço" do Jiu-Jitsu que é praticado mundialmente. Este destaque indicado deve-se ao lutador japonês Mitsuyo Maeda, conhecido com Conde Koma e ao seu discípulo Carlos Gracie. Embora se discuta a verdadeira origem o consenso é que o Jiu-Jitsu possui origem asiática, mas no Brasil esta arte-marcial ganhou um novo estilo que o tornou diferente do jiu-jitsu tradicional o que o faz ser chamado especificamente de *brazilian jiu jitsu*, que atualmente é o mais praticado mundialmente, mais praticado do que o tradicional inclusive na Ásia.[96]

---

[94] Massaranduba, *sportmen* de destaque em Belém, além de ser um dos principais entusiastas do ciclismo em Belém, também disputou provas de hipismo e pedestrianismo. Idem, seção Sports – 08 de janeiro de 1915.

[95] Idem, Ibidem – 02 de julho de 1917.

[96] RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto & DARIDO, Suraya Cristina. Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica. São Paulo: UNESP, 2009.

Figura 8 – Matsuyo Maeda, o Conde Koma: http://en.wikipedia.org/wiki/Mitsuyo_Maeda

Em 1915 chega em Belém os lutadores Conde Koma[97] e Satake que logo disseminam o jiu-jitsu em Belém. O esporte é exibido no Bar Paraense e com o sucesso o Remo e também o Paysandu contratam o Conde Koma para proporcionar o aprendizado do jiu-jítsu aos seus sócios.[98]os jornais elogiam bastante e consideram o jiu-jitsu um esporte digno de ser assistido.

Na Tuna Luso Commercial também iniciam-se os treinos de jiu-jitsu:

> *Estão sendo muito freqüentadas as aulas de jiu-jitsu que a Tuna Luso Commercial, de há um mez para cá, vem mantendo entre os seus associados. É animador o resultado que os moços da Tuna hão adquiridos com o utilíssimo jogo japonez, como tivemos occasião de presenciar na quinta-feira da ultima semana.*[99]

O lutador Conde Koma realiza várias viagens, inclusive internacionais e acaba se tronando o campeão mundial de jiu-jitsu em 1921, o que provoca grande clamor na imprensa paraense que apesar embora o lutador seja japonês, o idolatra como verdadeiro representante do crescimento dos esportes no Pará.[100] Outro fruto do lutador japonês em

[97] Notícia da chegada de Conde Koma à Belém. Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 27 de abril de 1915.

[98] Idem, Ibidem – 23 de fevereiro de 1916.

[99] Idem, Ibidem – 26 de julho de 1916.

[100] No dia em que a notícia da conquista de Conde Koma é divulga destaca-se na matéria o trecho: *"a alegria que despertou esse feito é das mais justas, porque os paraensesnutrem vivas sympathias pelo actual campeão mundial, que é um velho amigo dos nossos sportmen contando em seu seio de justificadas amizades*. Idem, Ibidem – 16 de outubro de 1921.

Belém foi o treinamento dado ao jovem Carlos Gracie que disseminou o esporte e se tornou o patriarca do jiu-jitsu brasileiro.

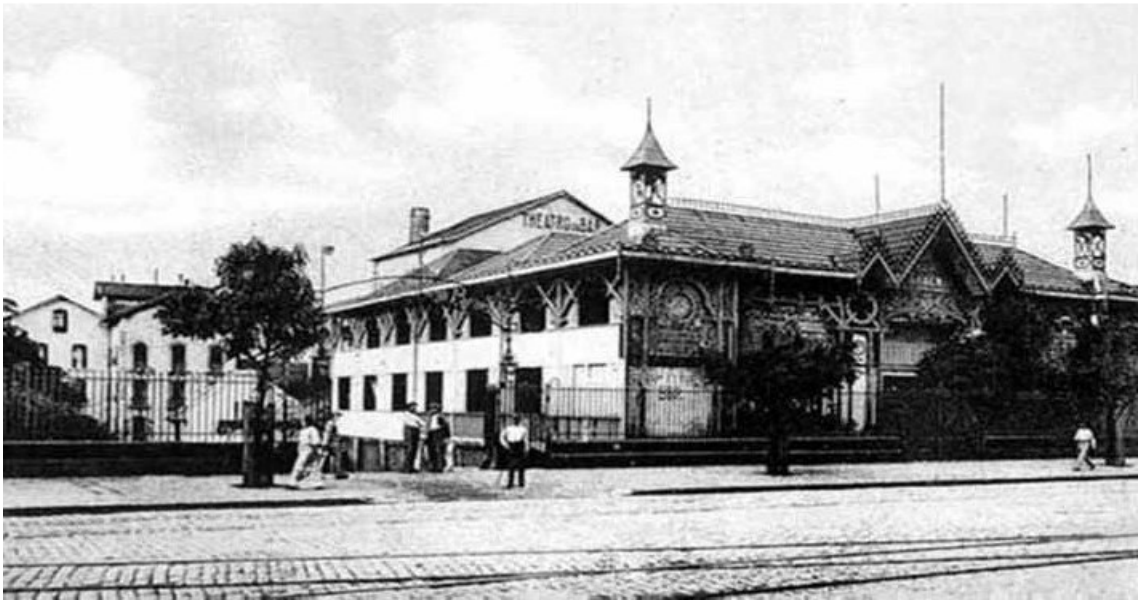


Figura 9 –O Teatro Bar Paraense localizado na atual Avenida Magalhães Barata, era um dos pontos mais freqüentados pelos artistas e intelectuais da época. Era palco de exibição de artes marciais em Belém. Fonte: **http://www.nautilus.com.br/clientes/pontes/Fotos/2007/barpara.htm**.

Greco-romana: Esta modalidade de arte-marcial é bastante presente nos jornais de Belém. São divulgadas principalmente as lutas realizadas no Bar Paraense, onde a primeira luta ocorre em 1916.[101] Os lutadores mais famosos em Belém são os rivais Johnson (Fauchette) e Murray que levavam a rivalidade a público enviando cartas aos jornais criticando ou desafiando ou ao outro, atitude que não se restringia aos dois, pois outros lutadores também trocavam cartas pelos jornais com a mesma intenção.[102] Outro ponto de destaque neste esporte em Belém são as lutas que são realizadas entre os lutadores de Greco-romana contra lutadores de Jiu-jitsu.[103]

[101] Notícia de que o Bar Paraense passará apresentar um grupo de lutadores de Greco-romana. Idem, Ibidem Sports – 06 de fevereiro de 1916.

[102] Para evidenciar essa troca de críticas e desafios entre os lutadores de Greco-romana temos a crítica que Murray faz a Johnson em dezembro de 1919. Jornal "O Estado do Pará", seção Chrônica Sportiva – 30 de dezembro de 1919. Em resposta Johnson aceita o desafio e acusa Murray de tê-lo atingindo com um golpe na ultima luta após o *referee* ia separá-los. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 01 de janeiro de 1920.

[103] O professor de Jiu-jitsu Schimizin lança desafio ao lutador de Greco-romana Leconte que derrotou outro professor de Jiu-jitsu dias antes. Idem, seção Sports – 15 de dezembro de 1916.

Box: *Box* ou boxe é bastante divulgado pela imprensa sejam das lutas locais ou das lutas internacionais – principalmente do boxeador Dempsey, em Nova York -, mas especificamente a situação dos lutadores não condiz com o sucesso do esporte. Não raro os cronistas criticam a falta de apoio que grandes empresários locais poderiam oferecer aos lutadores, o que provoca falta de empenho e atitude desleais durante algumas lutas, segundo os jornais, isto se deve aos baixos valores dos prêmios o que provoca certo desinteresse dos lutadores.[104]

Em 1915 é realizada a primeira de boxe no Bar-Paraense que se notabiliza na época por promover lutas de boxe, assim como outras modalidades de artes marciais. A grande luta é realizada entre Mister Dandy, que foi campeão em Nova York e Tobias Xavier, um jogador de football do Clube do Remo.[105]

Figura 30 - O boxeador João Paulo. Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – 21 de março de 1928.

Mas são as lutas internacionais que mais chamam atenção dos interessados pelo boxe. Em 1920 o *boxeur* norte-americano ganha destaque ao visitar a cidade.[106] Maior destaque envolve a luta entre o norte-americano Dempsey e o francês Carpentier. A luta

[104] Nesta crônica também se aponta a falta de interesses dos lutadores por considerarem baixo o valor da premiação. Idem, seção Esportes – 13 de janeiro de 1929. Tentando estimular o esporte é criado em 1930 dia do boxeador em Belém. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 10 de agosto de 1930.

[105] Notícia da luta de boxe no Bar Paraense entre Mister Dandy e Tobias Xavier. Idem, seção Sports – 04 de novembro de 1915.

[106] Notícia da vinda de um boxeur americano Benny Taylor a Belém. Idem, seção Esportes – 01 de março de 1920.

se realiza em Nova York, mas o *film* da luta é exibido em Belém no Palace-Theatre e no Cinema Olympia, ambos localizados na Avenida 15 de Agosto, atual Presidente Vargas.

AMANHÃ

O espectaculo cinematographico de maior sensação que se póde imaginar!

Todo o publico de Belem, numa sociedade nunca vista, comparecerá nesta noite memoravel ao OLYMPIA e PALACE-THEATRE para assistir, sob uma electrisante emoção, ao desenrolar do «film» mais completo, mais sensacional, de reportagem cinematographica de maior valor até hoje executada, dos 5 actos completos, integraes, precisos, minuciosos e veridicos, que nos dão a impressão exacta e perfeita do que foi a maior lucta de BOX até hoje conhecida no mundo — o formidavel encontro de 2 de julho em Jersey-City

DEMPSEY-CARPENTIER

Mais de 400.000 pessôas assistiram a esta emocionantissima pugna entre o campeão do mundo DEMPSEY e o campeão da Europa CARPENTIER.

Pela primeira vez, nos annaes do «box», um americano e um francez batem-se para disputar o campeonato de peso; assistimos ao «training» completo de DEMPSEY, o super-campeão, o jogador de sôco mais forte que a America produziu e reconhecido como campeão de peso completo do Mundo; ao «training» de George Carpentier, o athleta mais perfeito e seus methodos completamente diversos dos de Dempsey; á construcção do formidavel estrado; á chegada de mais de 90.000 enthusiastas que vêm a vapor e em trem, por todos os mares e de todos os estados; ás luctas de «box», preliminares, emquanto o povo se colloca, e por fim ao formidavel encontro dos dois campeões

DEMPSEY-CARPENTIER

numa lucta que durou 4 «rounds», em que assistimos do primeiro ao ultimo «round», até o «knock-out» final, sem perder um golpe.

Pathé Revue-York—offerecendo lucta aos concorrentes para a «filmação» de tão magistral pellicula, derrotou-os um a um com as suas valiosas e extraordinarias offertas. O «multch» foi apanhado por 20 machinas, trabalhando em varios pontos, de modo que se poude fazer aspectos de tudo, desde o povo, entrada, apresentação, até a lucta, a qual foi apanhada em todos os angulos e, portanto, **póde ser melhor apreciada na téla do que o foi em Jersey-City.**

AVISO—No Olympia as sessões começarão ás 7 1/2 horas, e no Palace, ás 8 horas

PREÇO DA ENTRADA: $5000

Figura 41- Publicação do cartaz da luta de Box entre Dempsey e Carpentier no Palace Theatro e no Cinema Olympia. Jornal "A Folha do Norte", caderno Sports – 01 de dezembro de 1921.

Nos anos 20 torna-se constante a vinda de lutadores nacionais e estrangeiros à Belém o que alimenta o entusiasmo com o esporte tido como uma nobre arte de regras bem estabelecidas onde se sobressai o lutador equilibrado que possui *mens sana in corpore sano*. Ganha destaque as lutas onde participam o norte-americano Gibson, chamado de "O tigre da noite", o campeão português Tavares Crespo, e os locais João Paulo, José Barbadiano, Manuel Guilherme da Costa.

Esgrima: Esgrima de baionetas, de espadas e de floretes.Não se torna um esporte popular. Sua prática se restringe a poucos clubes como o Tiro Brazileiro, Grêmio Sportivo-Musical Nuvem-Negra, no Sport Club do Pará, e entre os militares.

Remo: a prática de remo é bastante praticada pelos *sportmen* paraenses. Trata-se de um esporte muito popular no início do século responsável pela criação de muitas agremiações esportivas. Algumas delas possuíam inicialmente a finalidade de se dedicar as provas de regatas, somente aderindo à outros esportes com o passar dos anos.

Em Belém o esporte é propenso ao desenvolvimento por se tratar de uma cidade cercada pelas águas da Baía do Guajará, além de vários rios característicos da região

amazônica. Em 1876 já se percebe a existência de um clube para a prática do esporte, é o Club das Regatas.[107] O Sport se destaca como a principal agremiação do fim do século XIX ao início do Século XX, mas entra em decadência com a saída de muitos dos seus membros que criam o Clube do Remo em 1905, este por sua vez também perde alguns de seus membros com a criação do Paysandu Sport Club em 1916.

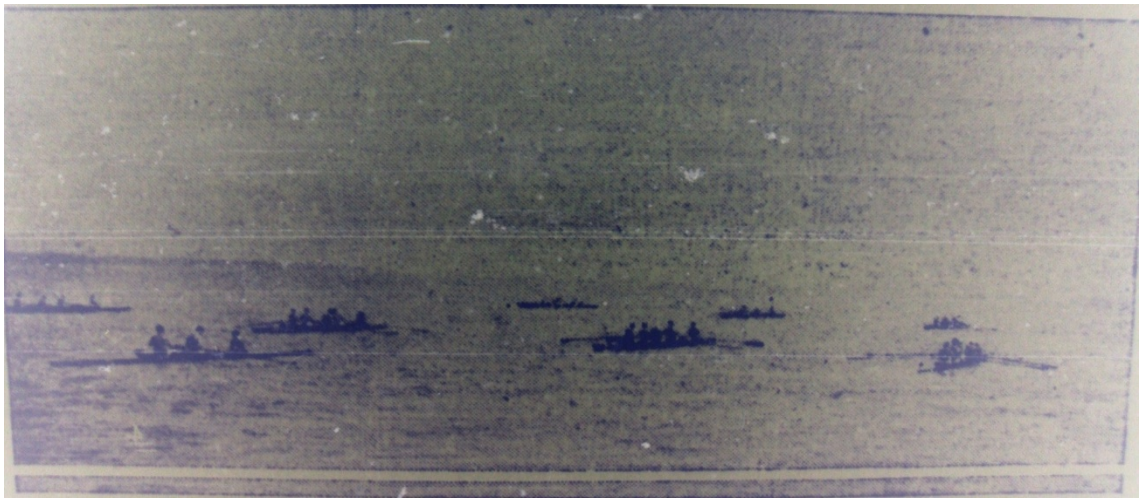


Figura 52- Provas de regatas na Baía do Guajará. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 25 de outubro de 1931.

O campeonato de remo do Pará foi instituído em 1905, pelo Comitê de Regatas Paraense, até então as regatas eram anuais e seu prêmio era intitulado "Antônio Lemos". Em 1912 já sob a organização da Federação Paraense das Sociedades Náuticas o prêmio passou a ser denominado taça "Port of Pará". As provas eram simples com barcos *"out-riggers*" de quarto remos. Ao longo dos anos os campeonatos de regatas passaram por vários problemas, como em 1914 quando apenas o Clube do Remo possuía guarnição preparada para o campeonato que teve de ser adiado para maio de 1915. Já em 1915 o campeonato novamente passa por problemas colocando-se em dúvida a realização da competição devido ao baixo número de participantes.[108] Em 1916 a federação mudou seu nome para Federação Paraense dos Sports Náuticos e ampliou a competição com um maior número de provas. Neste ano a federação se destaca perante o meio esportivo

[107]DACOSTA, Lamartine (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. pp. 213.

[108] *"Teremos regatas de 15 de agosto?".* Este era o título da matéria publicada no jornal questionando se haveria a realização do campeonato de regatas que contava apenas com Clube do Remo, Tuna Luso e Assoc. Dramática Recreativa. Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 16 de junho de 1915.

paraense por enviar uma delegação para o campeonato brasileiro de regatas no Rio de Janeiro, atitude que é louvada por elevar o esporte paraense.

Em 1925 o campeonato ao contrário de 1916 atraía maior número de agremiações participantes.[109] O Clube do Remo era a agremiação mais vitoriosa da época e contava com a presença de atletas de Periçá, Rubilar, Tupan e Mimi. Mas também conquistaram títulos a Dramática Recreativa que contava o remador Contreiras, a Tuna Luso, o Pará Club e o Paysandu, que conquistou títulos depois que Mimi Sodré passou a participar das provas pela agremiação.

Mas é de se destacar que assim como outros esportes, o remo paraense também era praticado em festivais em datas comemorativas como o Dia de comemoração da adesão do Pará à independência ou o Dia da Proclamação da República. Em 1930 o remo paraense alcança glória máxima com remador paraense Adamor Pinho Gonçalves que conquistou o campeonato brasileiro de remo realizado no Rio de Janeiro.[110]

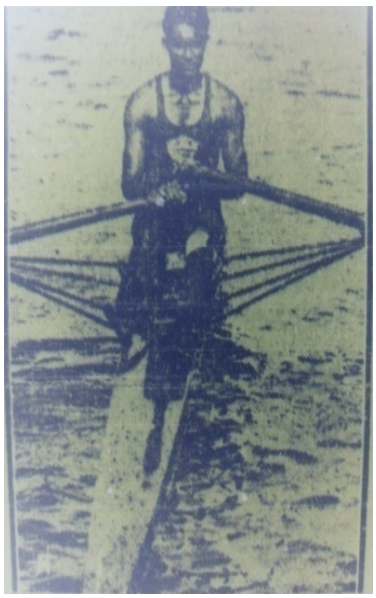


Figura 63 - O campeão brasileiro Adamor Gonçalves. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 15 de junho de 1930.

[109] Regatas da FPSN: Nota-se o crescimento do número de clubes participantes da disputa: Remo, Paysandu, Tuna Luso, Recreativa, Syrio e Yole Club, além de uma embarcação representante da própria federação.Idem, seção Esportes – 30 de agosto de 1925.

[110] Notícia da conquista do remador paraense. Idem, Ibidem – 15 de junho de 1930.

Figura 74 – José Joaquim de Freitas, Remador da Recreativa campeão em 1931.Revista "Guajarina", seção "Esportes", Edição nº 38, abril de 1931.

Natação: Esporte bastante popular, mas que dentre os esportes aquáticos não recebia o mesmo destaque das provas de regatas. A natação era praticada em vários clubes sendo os de maior destaque o Clube do Remo, o Paysandu, a Tuna Luso e a Associação Dramática Recreativa.

Normalmente dividia espaço nos festivais com as provas de remo, inclusive no campeonato paraense era organizado pela Federação Paraense de Desportos e a Federação Paraense de Sports Náuticos, que passou a organizar em conjunto as provas de natação, remo e *water-polo*.[111] Mas também tem destaque algumas provas que recebiam atenção especial dos *sportmen* em Belém como a Travessia do Guajará ou a prova experimental de natação.

Dentre os grandes feitos do esporte no Pará temos a participação do nadador Fellipe Barroso que foi vice-campeão do campeonato nacional de natação realizado Rio de Janeiro em 1916.[112] Os também vice campeões no campeonato brasileiro de natação: Ferdinando e Saldanha[113]. O nadador Ferdinando Gusmão que atravessou uma distância

[111] O jornal elogia a FPSN por "alargar" o seu ramo esportivo com a instituição dos campeonatos de water-polo e natação. Idem, seção Sports – 22 de fevereiro de 1916.

[112] Notícia da grande recepção no retorno do nadador paraense que foi vice-campeão brasileiro. Idem, Ibidem – 02 de maio de 1918.

[113] Destaque ao grande feito dos nadadores paraenses. Idem, seção Esportes – 07 de maio de 1930.

de 1500 metros na Baía do Guajará.[114]mas principalmente o nadador oriunda de Soure João Amadeu Conceição que foi campeão brasileiro de natação em 1930.[115]

Figura 85 - Imagens do campeonato paraense de natação de 1927, realizado na Baía do Guajará. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 14 de maio de 1927.

Water-polo: *Water-polo* ou pólo aquático. Em 1916 a Federação Paraense de Sports Náuticos organiza o primeiro campeonato paraense de *water-polo* que se inicia em 12 de março[116] e termina em abril com o Clube do Remo sagrando-se o primeiro campeão paraense da modalidade.

Nos jornais são publicadas uma série de crônicas escrita por João Acquático defendendo a prática do esporte que se sobressaía em relação a monótona natação. João Acquático destaca e a importância do *water-polo* e seu desenvolvimento não somente em Belém como na Europa e nos Estados Unidos. *"É o mais vantasojo; o exercício primordial parqa o complemento de uma boa cultura physica."*[117] Segundo o cronista o esporte não somente é importante para o robustecimento físico como também moral, pois privilegia a eficiência coletiva do grupo onde todos os atletas se unem para um só objetivo. É a exaltação do lema: "*Um por todos e todos por um".*[118]

[114] Idem, Ibidem – 11 de maio de 1924.

[115] Idem, Ibidem – 25 de maio de 1930.

[116] Idem, Ibidem – 12 de março de 1916.

[117] Idem, Ibidem – 03 de setembro de 1917.

[118] Idem, Ibidem – 15 de setembro de 1917.

Mas o esporte sofre com nos anos seguintes sendo difícil até de se realizar o campeonato com em 1929:

> *O CAMPEONATO DESTE ANO – Está de novo ameaçado de não se realizar o campeonato de water-polo. Somente o Remo e a Recreativa chamam seus athletas, põem-nos em trainos, organizam as suas turmas. Os outros grêmios mantêm-se indiferentes ao movimento.*[119]

Gymnástica: A ginástica já estava presente nas instituições de ensino paraense desde o século XIX como parte do programa higienista implantado pelo Estado de formação de uma nação com homens fortes, disciplinados e patrióticos.[120] O esporte é praticado nas instituições educacionais como o Lyceu Paranse, Colégio Progresso Paraense, Instituto Júlio César, a Faculdade de Direito e em clubes recreativos como a Associação Dramática e Recreativa Beneficente ou o Grêmio Sportivo-Musical Nuvem-Negra.[121]

Em 1916 *sportmen* paraenses realizam mobilização para a construção do Gymnasio Spartano para a prática da ginástica em Belém.[122] Em 1918 é inaugurado um picadeiro do regimento da cavalaria para a prática de ginástica, equitação, esgrima e outros esportes.[123] O esporte cresce organizações de campeonatos de ginástica sueca e também passa a ser aderido pelos grandes clubes do Pará, como o Clube do Remo que cria o curso de *Gymnástica Sueca* em 1929.[124]

Bilhar: Já presente em Belém desde o século XIX[125], é bastante praticado na cidade em clubes como o Atheneu Commercial Paraense. É o esporte dos botequins com destaque ao tradicional torneio de organizado pelo Botequim Minerva. Nos anos 20 cresce sua prática com os vários torneios de bilhar organizados pelo Sport Club, Pará Club e Assembléia Paraense.

---

[119] Idem, seção Esportes – 27 de novembro de 1929.

[120] Para aprofundar mais o conhecimento da atuação de José Veríssimo na política higienista de implantação da educação física no cotidiano paraense recomenda-se a leitura de Ney Ferreira França: "José Veríssimo e a educação física no Pará."

[121] Idem, seção Sports – 12 de julho de 1914.

[122] Idem, Ibidem – 04 de junho de 1916.

[123] Idem, Ibidem – 04 de setembro de 1918.

[124] Idem, seção Esportes – 29 de novembro de 1929.

[125] DA COSTA, Lamartine (org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. pp. 213.

Dominó: Considerado atraente e sugestivo é bastante praticado nos clubes em Belém, mas sem ganhar muito destaque nos periódicos.

> *O jogo por demais attrahente e suggestivo e, sem duvida aquelle que maior somma de interesse desperta Um grupo de hábeis jogadores do domino em Belém vem de organizar um forte torneio, ao qual distinctos amadores concorrerão com os seus melhores esforços e habilidades.*[126]

Torna-se um dos esportes integrados a Associação Paraense de Esportes de Salão.[127]

Xadrez: esporte de salão, tal qual o dominó, o celotex ou o pingue-pongue é praticado com destaque no White Star Club.

Ping-Pong: O Pingue-Pongue ou *Ping-pong* entre no cenário esportivo paraense no Clube do Remo em 1915 sendo destacado como esporte elegante e bastante praticado no Rio de Janeiro.[128] Anos depois é organizado o primeiro campeonato da modalidade no Pará Tennis Club[129], mas nos anos 30 é que o esporte volta a crescer sendo defendida a criação de um campeonato interclubes em Belém o que acontece em maio de 1931 com a criação da Federação Paraense de Ping Pong[130] que organiza o primeiro campeonato paraense da modalidade. Mas esta entidade tem vida curta com a criação da Associação Paraense de Esportes de Salão que tem mesmo destino.[131]

Em 1932 os dirigentes de alguns dos clubes paraense que se dissociaram das associações anteriores se reúnem e decidem pela criação da Liga Paranse dos Alliados de Pingue-Pongue. Mas o esporte entra em decadência tendo apontadas por Luiz Ribeiro as causas desta decadência *"as ambições mesquinhas, as paixões radicaes, os desejos insaciáveis, a política malsã. (...) Em todas as federações, em todos os clubes, em todos os amadores, reina o desânimo, a inércia, além das dificuldades financeiras próprias do momento."*[132]

---

[126] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 27 de julho de 1916.

[127] Idem, seção Esportes – 03 de junho de 1931.

[128] Idem, seção Sports – 09 de dezembro de 1915.

[129] Idem, Ibidem – 05 de abril de 1918.

[130] Idem, seção Esportes – 06 de maio de 1931.

[131] Idem, Ibidem – 18 de março de 1932.

[132] Idem, Ibidem – 27 de maio de 1932

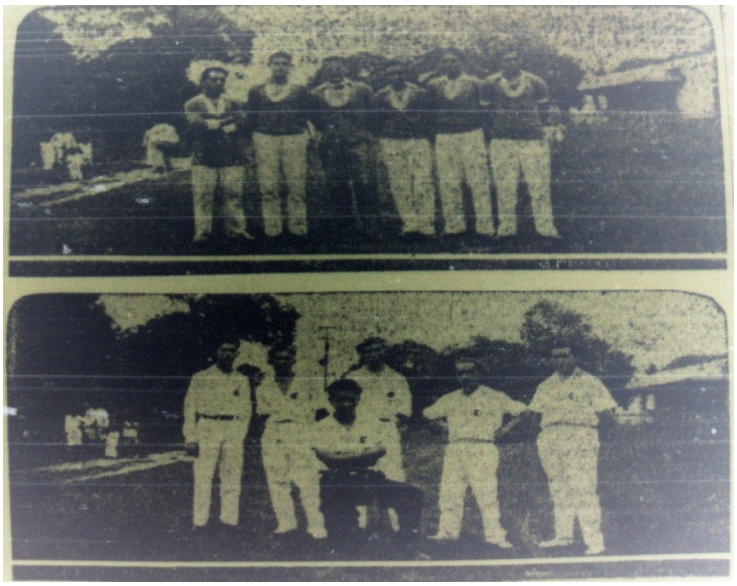


Figura 96 - Acima posa para foto a turma do ping-pong do Júlio César e na foto abaixo estão os praticas do Raquette Club. Jornal *A Folha do Norte* (21-01-1931).

Celotex: *Celotex* ou futebol de mesa foi introduzido em Belém no Marco Football Club por intermédio de um de seus associados que conheceu a prática no Rio de Janeiro.[133] Pouco tempo depois já estava sendo organizado o primeiro grupo destinado exclusivamente a esse novo esporte[134] e com seu amplo crescimento em Belém, a partir da criação de outros clubes como o Paulista Celotex Club, o Glória Celotex Club, Brasil Celotex Club e o Club Destemidos do Celotex também passa a ser defendido como importante esporte que ajudará a entender as regras do futebol de campo.

O introdutor do esporte no Brasil, Geraldo Décourt publica uma crônica onde afirma que *"o futebol em miniatura já venceu em muitos Estados do Brasil e tem de vencer em todos" por que "esclarece todos os segredos do futebol de verdade, abrindo os olhos dos mal entendidos".*[135]

Patinação: na sede do tradicional Sport Club of Pará eram realizadas competições de patinação entre patinadores amadores que seguiam o modismo na época. Em 1915 temos a construção de um *rink* na Praça da República seguindo os modernos sistemas europeus. Nas apresentações dos patinadores temos a presença da orquestra para tocar musica na apresentação dos patinadores. No *rink* também ocorre

[133] Idem, Ibidem – 28 de fevereiro de 1931.

[134] Idem, Ibidem – 09 de abril de 1931.

[135] Idem, Ibidem – 11 de novembro de 1931.

aluguel de patins e também professores estarão disponíveis para instruir os patinadores.[136]

Cricket: é encontrada a presença deste esporte no Grupo Sportivo Nuvem Negra e na tradicional União Sportiva.

Croquet: este "fidalgo e delicado jogo francês" é praticado no Instituto Julio Cesar.[137]

Futebol americano: na década de 1920 alguns membros do Clube do Remo criam a Associação Remista de Esportes Americanos voltada principalmente à prática de futebol americano.[138]

Motocyclismo: Em dezembro de 1928, o cronista Fried anuncia a realização de uma prova de motocicletas que será realizada com uma corrida de Belém a Vila Pinheiro.[139] Em maio no ano seguinte o mesmo faz publicação de uma crônica onde sugere que se crie o Moto Club do Pará diante da crescente presença do veículo em Belém e da ampla utilidade que o desporto pode vir a fornecer a sociedade exemplificando que nos Estados Unidos o esporte é de ampla prática entre os *policemen*.[140]

2.3 – Quem, como e onde se pratica? *Clubs*, *sportmen* e *praças de sports.*

No inicio do século XX, ser um *sportmen* em Belém significava ser seguidor do modelo de vida baseado nos padrões europeus de culto ao corpo demonstrando ao praticar esportes defender o discurso de progresso e civilização. Mas não cabia ao *sportmen* somente ser praticante de modalidades esportivas, ser um *sportmen* também significava participar de grupos sociais com elevado poder econômico, ter comportamento pautados em regras de educação e cavalheirismo. As agremiações esportivas tornaram-se centros de ensino e difusão da prática esportiva, mas ao mesmo tempo tornaram-se pontos de encontro e convivência das elites. Segundo Leonardo Pereira (2000), as disputas de futebol terminavam muitas vezes com várias saudações,

[136] Idem, seção Sports – 07 de dezembro de 1915.

[137] Idem, Ibidem – 10 de setembro de 1916.

[138] Organização por membros associados ao Clube do Remo da Associação Remista de Esportes Americanos. Idem, seção Esportes – 28 de julho de 1926

[139] Idem, Ibidem 10 de dezembro de 1928.

[140] Idem, Ibidem – 01 de maio de 1929.

festas e banquetes entre os *sportmen*. Nos clubes, entre os sócios existia o sentimento de cordialidade de parceiros que entre médicos e educadores se identificavam na vanguarda do país.[141]

A esse ideal de educação contrapunha-se comportamentos condenáveis para os ditos *sportmen*. Ligado a esse ideal de educação está pratica do "sport pelo sport" e não apenas pela vitória a qualquer preço, que quando não respeitada pelos *sportmen* resulta em amplas críticas, principalmente por meios da imprensa. Sobre esta questão o cronista Royber, do periódico belenense "O Diário" elogia a postura das agremiações esportivas, pois até então havia muitos "*matchs*" onde os derrotados por vezes brigavam indignados diante da derrota, com os vencedores após o término das partidas, o que já pouco acontece. Com isso Royber atribui ao clima de paz entre as agremiações um verdadeiro espírito esportivo que "*levanta o sport no Pará*". O cronista afirma ser a prática esportiva o mais importante e não a vitória de determinada equipe.[142]

Alguns desses *sportmen*, graças ao destaque recebido nos jornais da época tornavam-se personalidades sociais como atletas por disputarem várias modalidades como em especial o atleta remista Carlos Ferreira Lopes, mais conhecido como Periçá que se destacou como nadador, mas também praticava *water-polo* e futebol.[143]ainda hoje periçá é lembrado quando o Clube do Remo é chamado por seus torcedores de Clube de Periçá.

Homenagem semelhante recebe o *sportmen* do Paysandu Antonio Manoel de Barros Filho, o Suisso. Quando o Paysandu é chamado de clube de Suísso, não se trata de ter sido formado por imigrantes suíços como pensam alguns, mas por homenagem a este atleta falecido em 1923, mas que em sua trajetória esportiva se destacou como capitão da equipe de futebol do Paysandu sendo inclusive convidado pela CBD a integrar a seleção brasileira de futebol.[144]

O afamado lutador japonês de *jiu-jitsu* Mitsuyo Maeda, o Conde Koma, chegou em Belém em 1915 e logo passou a se apresentar no Bar Paraense. Logo inicia anuncia

[141] PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. Op. Cit., Pp. 54-55.

[142] Jornal "O Diário", seção "Desportivas" – 17 de junho de 1916.

[143] Itamar Gaudêncio conta a história deste atleta que faleceu em 1921 após fazer uma atividade física na baia do Guajará ficou preso no fundo do baía do Guajará. GAUDENCIO, Itamar Rogério Pereira.Op. Cit., p. 101.

[144] Idem, Ibidem. p. 105.

que passará a dar aulas da modalidade aos interessados[145] e com o crescimento do interesse do esporte pelos paraenses, também é convidado por Remo, Paysandu e Tuna Luso para dar aulas da modalidade. Entre idas e vindas ao Pará e ganhando vários títulos como o que o consagrou campeão mundial em torneio realizado em Cuba em 1921. O Conde Koma é lembrado ao lado de seu discípulo Carlos Gracie como o pai do *jiu-jitsu* brasileiro. Maeda faleceu em 1941 e foi enterrado no Cemitério de Santa Isabel.

Figura 107 - Conde Koma, em pé á direita e seus alunos de jiu-jitsu.

Como já afirmado neste trabalho o conceito de *sportmen* também significava participar de grupos sociais com elevado poder econômico, ter comportamento pautados em regras de educação e cavalheirismo. Isto que dizer que não somente os atletas eram considerados *sportmen*. Também estavam inseridos nestes conceitos desde simples espectadores que sempre estavam presentes nos festivais esportivos, como também os dirigentes que se emprenhavam em promover as competições. Dentre os principais dirigentes destaca-se Edgard Proença, sócio do Clube do Remo, após dissidência na agremiação participou da fundação do Paysandu Sport Club em 1916, em 1918 foi aclamado presidente de honra do Brsil Sport Club em 1918. Escrevia para os jornais crônicas esportivas sob o pseudônimo Mac-Donne.[146] Também foi responsável pela redação das revistas A Semana e Pará Ilustrado. Edgar Proença também foi presidente da Delegação Paraense de futebol em viagens ao outros estados e tem como principal feito a criação ao lado de Roberto Camelier e Eriberto Pio da Rádio Clube do Pará em

[145] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 18 de janeiro de 1916.

[146] Reportagem sobre Edgar Proença. Jornal "A província do Pará" – 04 de fevereiro de 1992.

1928. O jornalista esta marcado na história do Pará recebendo como homenagem o empréstimo de seu nome ao principal parque de esportes do Pará, o Estádio Olimpico Edgard Proença, popularmente conhecido como Mangueirão.[147]

Seguindo o mesmo conceito destaca-se a atuação do Dr. Ophir Loyola que está inserido na história do Pará por seu legado tanto no medicina como na assistência e proteção às crianças. Ophir Loyola fundou em 1912 em Belém o Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Pará.[148] Mesmo nesta instituição percebe-se o interesse do mesmo pelos esportes ao organizar festivais esportivos em benefício aos cofres da Assistência. Ophir Loyola também participou mais diretamente do cenário esportivo paraense nos anos 20 quando foi presidente do Paysandu e da presidente da Federação Paraense de Sports Náuticos.[149]

O político José Carneiro da Gama Malcher também estava presente no cotidiano esportivo paraense. Malcher foi Secretário da Fazenda de Lauro Sodré e um dos fundadores do Partido Liberal no Pará. Foi membro da Liga Paraense de Foot-Ball presidindo as reuniões.[150] Sua presença nas partidas de futebol era constante, principalmente atuando como árbitro ou *referee* da partida como a primeira partida do campeonato paraense de 1913, o primeiro realizado sob a organização da Liga.

Os palcos dos eventos esportivos paraenses eram dos mais diversificados. Abrangiam desde campos improvisados em praças públicas no despertar do século XX aos novos *fields* criados propriamente para os esportes.

Os locais públicos prevaleciam como centros de práticas esportivas. Na Praça da República foi construído de um *rink* de patinação seguindo os modernos sistemas europeus.[151]No Bosque Rodrigues Alves eram realizados festivais atléticos e praticava-se pedestrianismo. Mas os principais eventos ocorriam n nos campos da empresa Ferreira & Commandita, no largo de São Bráz e no Campo do Clube do Remo.

> *É nos agradável o poder noticiar agora haverem alguns rapazes do nosso meio social fundado uma empresa para a exploração de um campo sportivo*

[147] Entrevista com **Edir Augusto Proença** ex-narrador e comentarista de esporte da Rádio Clube do Pará e ex-colunista esportivo do Jornal "A Província do Pará". (Disponível em http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/edyrentre.htm).> acesso em 21/06/2010.

[148] Ver a Coleção Personalidades Históricas publicada ao longo de 2010 no Jornal "Diário do Pará".

[149] Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 15 de setembro de 1927.

[150] Idem, seção Sports – 26 de junho de 1914.

[151] Idem, Ibidem – 07 de dezembro de 1915.

> *semelhante aos das grandes cidades. Em terreno próprio, à avenida Tito Franco, campo da travessa Curuzú, foram começados os trabalhos para a edificação de um magnífico pavilhão dotado de grandes archibancadas para os espectadores e dependências para os jogadores. A empresa, que firmou contracto com os Srs. J.S. de Freitas & C. conta inaugurar o seu stadium em fins do próximo mez de maio.*[152]

O *field* relatado no trecho acima hoje é popularmente conhecido como Curuzú e pertence ao Paysandu Sport Club. Esse campo tornou-se o principal palco das partidas de futebol no ano 1910 e era administrado pela empresa Ferreira & Commandita. Mas não era apenas esse campo que se consagrava como praça de esportes em Belém. Antes mesmo da construção do campo na Curuzú, as partidas eram realizadas no *field* do largo de São Bráz, na Praça Floriano Peixotoe no *field* da Praça Paes de Carvalho.

Segundo afirma Gaudêncio, a construção do campo da empresaFerreira & Commandita abriu o caminho que levou a popularização do esporte no início as partidas de futebol eram realizadas praças abertas onde os *sportmens* gostavam de jogar e com o aumento do número de espectadores, tornou-se necessário quehouvesse locais com maior capacidade de reunir torcedores.[153]A inauguração do estádio do Clube do Remo em 1917 reforça a idéia. Localizado na Avenida Tito Franco o estádio com capacidade inicial de 2500 torna-se mais um centro de futebol em Belém.

> *Com 110 metros de comprimento por 70 de largura, é ladeado em toda sua extensão por uma elegante arquibancada com 5 metros e meio de largura e em cuja a área se pode localizar 2.500 pessoas arquibancada é quebrada em suas linhas de extensão por um pavilhão superior de 12 metros de comprimento por 6 de largura que se destina as famílias dos sócios, ficando a parte interior correspondente da arquibancada reservada aos sócios.*[154]

Além destes campos mais famosos, também existiam outros espaços destinados ao futebol e outras modalidades terrestres. A maioria pertencia às equipes suburbanas de Belém como o campo da travessa Caldeira Castello Branco pertencente ao São Paulo Sport Club,o campo do São Domingos inaugurado em 1918 localizado na travessa do Jurunas com Timbiras, do Amazon River S. Club em Val de Cães, do Utinga S.Club no bairro do Utinga, da praça de esportes do Telegrapho Nacional no bairro do Telégrafo e outros cuja localização não foi encontrada: do Caxias Sport Club inaugurado em 1921,

[152] Notícia da construção do *field* da Curuzú. Idem, Ibidem – 22 de abril de 1914.

[153] GAUDÊNCIO, Itamar, op. Cit., p. 56.

[154] Relato na época da inauguração do Estádio Baenão. CRUZ**,** Ernesto. Op. cit. p.116.

do Ypiranga Sport Club inaugurado em 1925, do Villa Nova F. Club e do Uberabinha, ambos inaugurados em 1928.

Outro local de eventos esportivos famoso era o Colyseu Paraense na Praça Baptista Campos onde eram realizadas as touradas que marcavam os domingos em Belém no inicio do século XX.[155] A Associação Dramática Recreativa e Beneficentepossuía um prado onde realizava festivais hípicos. Em 1920 e inaugurado o prado do Centro Hippico em local desconhecido e que se torna o principal palco destas provas em Belém.[156]Com o crescimento dos estivais esportivos em Mosqueiro foi inaugurado em 1927 o campo do Chapéo Virado.[157]

Nas águas da baía do Guajará estava o palco das tradicionais disputas de regatas. As agremiações que se dedicavam aos esportes náuticos construíam suas garagens náuticas as margens da Baía. As principais competições eram realizadas no cais do Port Of Pará.

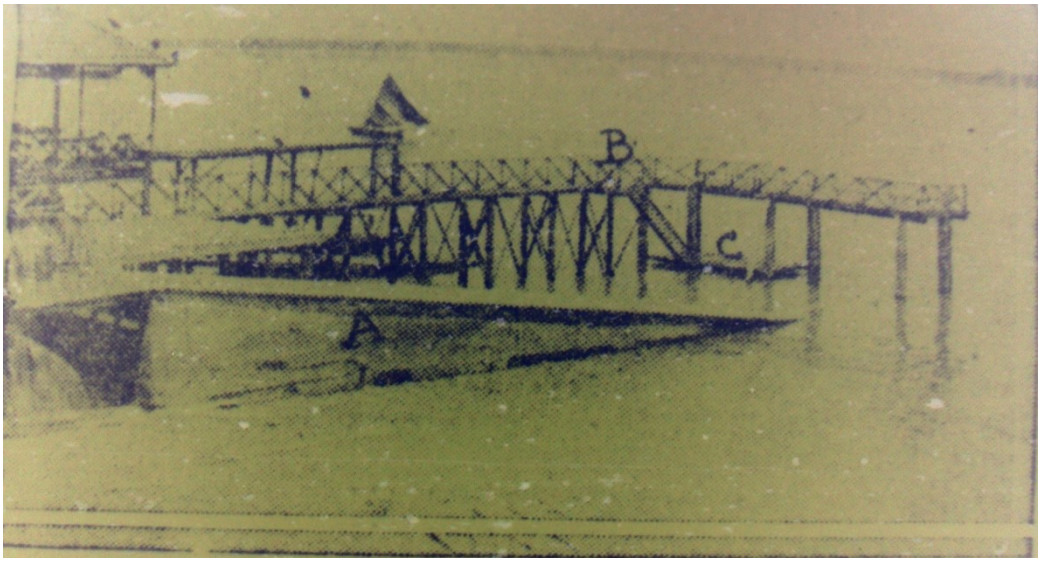


Figura 118 - Rampa construída na garagem náutica do Clube do Remo. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 21 de agosto de 1931.

[155] Sobre o Colyseu Paraense ver "O Colyseu: arena de touros e toureiros do além-mar = Belém do Pará (1894-1900)". In: Maria Izilda MATOS, Fernando de SOUSA & Alexandre HECKER (orgs.). *Deslocamento & histórias: os portugueses*. São Paulo: Educ, 2008, pp. 321-35.

[156] Turf: inauguração de um no prado para as provas de hippismo. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 10 de julho de 1920.

[157] Idem, Ibidem – 25 de janeiro de 1927.

Os *prados*, *fields* e *raids* eram lugares para poucos no inicio do século XX, mas o crescimento do número de espectadores proporcionou a construção de novos espaços esportivos em Belém para suportar a crescente torcida, popularizando os esportes, os espaços e também os preços das entradas que já não eram vendidas apenas para integrantes da *high society* paraense e sim para o grande público ansioso de presenciar os espetáculos da cultura física, agora praticada não apenas nos estádios dos grandes clubes como também nos campos espalhados pelos bairros de Belém abrigando jogos das equipes suburbanas.

2.4 – Ligas e Federações: as entidades responsáveis pela organização dos campeonatos.

A entidade de mais destaque na época pesquisada é a Liga Paraense de Football criada em 1913 que passa a organizar e regulamentar a prática de futebol em Belém. Organizadora do campeonato paraense é quem define as regras e as exigências para que as agremiações participem do campeonato. Os clubes que queiram ingressar na Liga devem indicar com assinaturas de todos os diretores, lista de sócios e jogadores, suas profissões e endereços, sede do clube, campo, cores do uniforme e pagamento de taxa para filiação. O mínimo é de 30 sócios por clube.[158]

A formação de Ligas e federações em torno dos esportes no Pará é uma questão que se mostra instável. A pesquisa mostra que ao longo dos anos pesquisados a organização de ligas e associações foi marcada por polêmicas e divergências entre os membros que as constituíam. As Ligas eram entidades organizadas para definir os regulamentos dos campeonatos e as regras que deveriam ser seguidas, mas também foi utilizada como um palco de disputas interesses protagonizados pelos dirigentes associados aos clubes.

O exemplo mais explícito está em torno da Liga Paraense de Football, fundada em 1913 por Theodoro Whitte e D'Artagnan Cruz, que passa por várias crises no decorrer de sua existência. Em 1914 a polémica gira em torno dos *referees* Abel de Barros, Galdino Araújo e Hugo Leão devido as tantas reclamações e pedidos de anulação dos jogos por terem ocorridos erros dos juízes. O estopim da Crise aconteceu

[158] Idem, seção Sports – 13 de março de 1915.

quando o *referee*Abel de Barros expulsou um jogador da União Sportiva em *match* contra o Paysandu, atitude que para os cronistas foi injusta.[159]

Em 1915 observamos o nascimento da rivalidade entre o Clube do Remo e o Paysandu através de carta endereçada ao jornal "A Folha do Norte" afirmando a inexistência da solidariedade esportiva. O autor acusa o Grupo do Remo de no campeonato passado ter torcido a favor da União Sportiva contra o Paysandu, não por solidariedade ou harmonia e sim por rivalizar contra o Paysandu. O Paysandu acusava o Remo e a União Sportiva de se unirem contra ele, sendo que tudo o que a União Sportiva desejava conseguia, pois o presidente da Liga era sócio do Remo.[160]

Em 1916 a crise ocorre por desavenças entre o Paysandu e a Liga. O Paysandu solicita a transferência de um atleta, mas o Conselho da Liga veta essa ação provocando indignação no clube que solicita afastamento da entidade. O Brazil S.C. também é afastado da liga por disputar uma partida contra o Paysandu desobedecendo a ordem da Liga.

A rivalidade entre Remo e Paysandu é novamente catalisadora da crise da Liga que em 1918 já se chama Liga Paraense de Sports Terrestres em 1918 por ocasião da escolha do *referee* da partida entre as equipes. Em 1928 o Paysandu novamente se desliga da entidade junto com a União Sportiva. As cisões da Liga promovem organizações de novas entidades paralelas como a Confederação Athletica Paraense criada em 1928 por Paysandu, União Sportiva, Julio César, Recreativa, Independência e Maguary.

A Federação Paraense de Sports Náuticos ao contrario da Liga Paraense de Sports Terrestres, possui muito mais apoio da imprensa e tem seus festivais náuticos amplamente elogiados pela imprensa. Dentre as realizações desta entidade de maior louvor da imprensa estão a reforma nos estatutos das provas de regatas, a criação do campeonato de *water-polo*, a organização do campeonato de natação na Baía do Guajará, a criação de campeonatos infantis de natação e *water-polo* e a prova experimental de natação. As medidas adotada pela FPSN são tomadas como exemplo para a crônica esportiva como em 1916 quando a FPSN é elogiada por "alargar" o seu ramo esportivo com a instituição dos campeonatos de water-polo e natação. *"Oxalá que*

[159] Idem, Ibidem – 18 de dezembro de 1914.

[160] Idem, Ibidem – 16 de maio de 1915.

a nossa Liga de Football tomasse a peito também as coisas que mais de perto lhe interessam e imitassem o exemplo digno da Federação de Sports Náuticos."[161]

Dentre os esportes aquáticos também é criado Conselho de Regatas do Pará em 1920, mas esta entidade tem um curto período de vida e no mesmo ano alia-se a Federação Paraense de Sports Náuticos.

Os clubes suburbanos diante da falta de apoio das principais entidades organizavam suas próprias ligas. Em 1920 fundam a Liga Suburbana de Football em Belém.[162] Em 1932 sob a denominação de Liga Suburbana Athlética Paraense esta filia-se à Federação Paraense de Desportes. Algumas organizações eram destinadas aos clubes estudantis como a Liga Inter-Collegial de Football organizada em 1818. Em 1925 é fundada a Liga Estudantina de Sports Terrestres.

A Associação paraense de Sports Athleticos era responsável pelo atletismo. Em 1929 é criada a Associação Paraense de Athletismo que tem como participantes clubes suburbanos, clubes formados por funcionários de bancos e casas comerciais. A APA é organizada de maneira paralela a Federação Paraense de Desportos que por sua vez é composta pelas principais agremiações esportivas.

A Federação Estadual do Escoteirismo do Pará era responsável por promover o desenvolvimento do escoteirismo no Pará em substituição a Associação Paraense de Escoteiros. Em 1932 esta se reorganiza como Federação Paraense Escoteira.

Dentre outras entidades de destaque temos Associação Paraense de Esportes de Salão. Nesta associação fundada em 1931 estão incluídas as práticas de *ping-pong*, dominó, dama, ginástica sueca, *celotex* e outros. A Liga Paraense dos Aliados de Pingue-Pongue criada em 1932. Também merece destaque a Associação dos Chronistas do Pará fundada em 1923 por cronistas da revista "A Semana" e dos periódicos "Estado do Pará", "Provincia do Pará" e "Folha do Norte" com pretensões de "cooperar com o desenvolvimento do esporte paraense".[163]

As Ligas, Federações e Associações surgiram com o objetivo de regulamentar, promover os esportes e organizar campeonatos entre as agremiações. Esses objetivos eram alcançados o que não evitava que conflitos motivados por interesses pessoais e guiados pelas rivalidades clubísticas impusessem freio nessas pretensões. A evolução de um poderia significar o atraso de outro. Algumas dessas entidades tiveram vida curta e

[161] Jornal "A Folha do Norte", Ibidem – 22 de fevereiro de 1916.

[162] Idem, seção Esportes – 14 de maio de 1920.

[163] Idem, Ibidem – 28 de novembro de 1923.

logo foram dissolvidas e outras permaneceram por anos como entidades que reuniam as principais agremiações paraenses, o que não indica estabilidade representando muitas vezes a esvaziamento do número de clubes nas entidades ou até a própria extinção ou a reconciliação esportiva.

3º capítulo - O jornalismo esportivo

3.1 – Jornais e cronistas: quem escrevia as notícias.

O crescimento do cenário esportivo no Pará proporcionou a ascensão de novos sujeitos no Pará, os *sportmen* que como já afirmado neste trabalho ser um *sportmen*noPará significava ser seguidor do modelo de vida baseado nos padrões europeus de defesado discurso de progresso e civilização. No cenário esportivo além de caber ao *sportmen* ser praticante de modalidades esportivas, também significava está dentro do cenário esportivo defendendo a evolução dos esportes, papel que cabia exatamente a aqueles que eram os responsáveis por divulgar jornalisticamente os acontecimentos da cidade esportiva, os cronistas esportivos.

A imprensa esportiva proporcionou através de suas notícias de provas de regatas, natação, *hippismo*, jogos de futebol e outros esportes, uma maior divulgação entre a população paraense dessa nova moda social, absorvida da cultura européia. Nas seções esportivas dos jornais e revistas, além de noticiar os eventos esportivos, inclusive com programações dos festivais e escalações das equipes participantes, também se destacavam as crônicas onde eram analisadas como se ocorreram os eventos e principalmente para tecer analises do mundo esportivo paraense no que tange as polemicas extra-campo, disputas políticas entre dirigentes e organização dos campeonatos, sempre realizando críticas negativas ou positivas ou defendendo uma maior organização do cenário esportivo para que se promova o progresso esportivo.

No corte histórico pesquisado, o jornalismo desportivo era encarado com certo espírito de missão, visando um bem maior (o da propaganda do esporte), em que os lucros dos periódicos e da atividade jornalística eram quase sempre inexistentes e o noticiário esportivo tinha que lidar com alguns problemas como a falta de espaço nos jornais para a publicação de mais noticias. Além deste, também afetava a produção jornalística esportiva a pouca publicidade, um público muito restrito e ausência de sólidas estruturas financeiras. Com o tempo apesar destas problemáticas algumas publicações alcançam enorme popularidade com “A Semana”, “O Estado do Pará” e “A Folha do Norte”.

Normalmente, as colunas desportivas destes jornais eram publicadas aleatoriamente para as páginas interiores, merecendo honras de capa apenas quando o acontecimento desportivo assumiaoutra dimensão, além da meramente desportiva, como

01 de outubro de 1923 em que logo na primeira página do jornal temos grande destaque ao jogo realizado entre paraenses e baianos.[164]Ou em 2 de janeiro de 1923, quando embora não na primeira página, uma página inteira é dedicada ao futebol por ocasião da visita a Belém do time de Amazonense Nacional Club, quando realiza-se uma excelente cobertura informativa e fotográfica da visita.[165] Em ambas as ocasiões o frisson do evento esportivo está carregado de regionalismo, pois as conquistas servem para mostrar o progresso esportivo no Estado.

Antes aqueles que cobriam as modalidades esportivas eram homens que normalmente já tinham outras ocupações e somente no fim do dia se direcionavam as redações dos periódicos para escreverem sobre os eventos esportivos na cidade, principalmente o futebol.[166] No inicio da década de 30, a crítica esportiva começa a se fortalecer através de suas sessões nos jornais e também de outra maneira como as divulgações de manuais futebolísticos com o objetivo de divulgar o esporte e assim pedir a sua modernização e profissionalização.[167]

A lista de cronistas que compunha o cenário dos noticiários esportivos é significativa. Observando-se as colunas esportivas percebia-se que a grande maioria dos cronistas não utilizava o próprio nome e sim faziam uso de pseudônimos para publicar suas crônicas. Nomes como Raymundo Fernandes (Royber), Corynthian, Jacquelin, Cirus, Geraldo Mota (Rubilar), Mac Donne (Edigar Proença), Carpentier, Riemer, Fuentes, Osório Lucas, Kick, Zodíaco, Socker, Rocha Moreira (Zeus), Guajarino, D'Artagnan Cruz, Ex-Fluminense, Zut, Linomar, Dick, Tota, João Acquatico e Pery eram freqüentes nos informes esportivos, sejam eles os principais responsáveis pelas colunas como Royber,responsável pela coluna "Desportivas" no jornal "O Diário", Carpentierresponsável pela "Chrônica Sportiva" no jornal "O Estado do Pará", ou pela "A Folha do Norte", Ciruscom a seção Esportes e Linomar com a seção "Sports", ou apenas como eventuais colaboradores das seções esportivas.

Alguns dos cronistas eram especializados em determinada modalidade como João Acquatico que ao longo de 1917 publicou uma sequência de crônicas intituladas "*Pequenaslicções*" na qual escrevia sobre a importância do *water-polo* e as regras do

[164] Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 01 de outubro de 1923.

[165] Idem, Ibidem – 02 de janeiro de 1923.

[166] COSTA, Ferreira da. Op. Cit . Pp. 319-320.

[167] GAUDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira. Do Bola-pé ao RExPA: a popularização do futebol em Belém do Pará., 1931-1941. Belém_PA, 2003. Pp. 10-11.

esporte além de seu desenvolvimento não somente em Belém como na Europa e nos Estados Unidos.Jacquelin um dos mais antigos cronistas era especializado em ciclismo, Fuentes era profundo conhecedor de *tauromachia*, mas o que a maioria escrevia era crônicas sobre o futebol.

É interessante destacar como os jornalistas esportivos se organizavam em defesa de sua valorização. Em dezembro de 1915 destaca-se a carta de Mario Santa-Anna, membro da Associação de Jornalistas Sportivos de Lisboa:

> *Quasi nunca o jornalismo sportivo é avaliado como merece. Quasi nunca ninguém se lembra que ao jornalista sportivo se deve muito no campo das iniciativas, e muito nos trabalhos de cooperação e propaganda indispensáveis para que uma idéia vingue e fructifique bem. O jornalista sportivo, em vez de ser estimado e apreciado, é geralmente depreciado pelos <<sportmen>> feridos nas suas vaidades (...). é preciso, porém, que nós, os jornalistas portugueses, nos não esqueçamos dos nossos camaradas brasileiros, (...) que tem cooperado nesta grandiosa iniciativa.*[168]

Os jornalistas reivindicavam um maior respeito ao seu trabalho e melhores condições de o realizarem como dezembro de 1926,em crônica pedindo melhores lugares nas partidas de futebol aos cronistas que analisam as partidas, pois o trabalho que realizam tem como único objetivo informar os amantes do esporte.[169] Também chegavam a pedir mais generosidade dos grandes clubes para enviar entradas permanentes aos cronistas, pois estes nada recebem para propagandear os grandes clubes. Observa-se que os cronistas se vêm como colaboradores da popularidade dos grandes clubes, principalmente Remo e Paysandu.[170]

Também é possível perceber que os cronistas teciam comportamentos que deveriam permear um digno cronista esportivo, dotado de justiça e imparcialidade, agindo sempre com o compromisso de informar com veracidade os acontecimentos esportivos. O cronista não deve ser sócio de nenhuma agremiação esportiva para assim escrever com liberdade e sem se comprometer em privilegiar algum clube.

> *Socker, ao assumir a direcção desta secção, deixou bem claro o seu pensamento, quanto ao que incumbe aos redactores sportistas dos nossos jornaes em relação ao mundo sportivo paraense.*
> *Prometteu e tem observado a mais absoluta imparcialidade nas luctas e divergências que separam alguns clubs. Concorrerá sinceramente para que*

[168] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 13 de dezembro de 1915

[169] Idem, seção Esportes – 25 de dezembro de 1926.

[170] Idem, Ibidem – 21 de abril de 1927.

> *as separações desappareçam e em todos os casos emittirá franca e desapaixonadamente, a sua opinião, sem pretender comtudo proteger este ou aquelle grupo ou parcialidade. (...) Este será o modo de agir do chronista da Folha.*
> *Nem sempre havemos de agradar, estamos bem certo: procuramos, porém, acertar acompanhando a opinião da maioria sensata dos nossos sportmen e assim seremos reflexo da opinião geral.*[171]

Como excelente exemplo da organização a que os jornalistas esportivos estavam alcançando, a fundação da Associação dos Chronistas do Pará criada por cronistas da revista "A Semana" e dos periódicos "Estado do Pará", "Provincia do Pará" e "Folha do Norte".

> *Foi hontem fundada a Associação dos Chronistas Esportivos do Pará.*
> *Os chronistas esportivos da imprensa paraense tomaram a louvável iniciativa de congregar-se em uma associação que venha defender os interesses.*
> *Esta Idea, de há muito cogitada entre esses batalhadores da imprensa, tornou-se hontem em realidade, do que é prova a reunião effectuada (...) a qual estiveram presentes os srs. dr. Cícero Costa, do "Estado do Pará; Theodoro Brazão e Silva, da "Província do Pará"; Sandoval Lage da Silva, da "Semana" e Edgar Proença, da FOLHA DO NORTE.*
> *Declarou-se, após breve troca de impressões sobre o assumpto, fundada a Associação dos Chronistas Esportivos do Pará, cujo escopo é o apontado nas linhas acima, além do patriótico interesse de cooperar pelo desenvolvimento do esporte paraense.*[172]

A Acep (Associação dos Cronistas Esportivos do Pará),foi outra entidade fundada por cronistas, esta na data de 20 de fevereiro de 1925 pelos jornalistas Cícero Costa, Edgar de Campos Proença, Frederico Barata, Nilo Franco, Arnaldo Moreira, Demétrio Paiva, Alfredo Fernandes e Wlademir Paiva. Essas associações promoviam reuniões entre os cronistas, mas não somente isso...

> *A tarde athletica de hoje será dedicada a novel, Associação dos Chronistas Esportivos. Feira de cultura physica, essa festa de esportes e dos músculos, da intelligencia e da força, prestigiada pela unanimidade dos núcleos desportivos regionaes, alcançará êxito brilhante, tal a sympathia do publico ao promissor festival.*
> *Essas sympathias são merecidas, como justas são as provas de estima, tributadas aos moirejadores da imprensa, ajudando-os na empresa de culminar o seu grêmio á altura de que se faz digno, como factor de progresso e propaganda dos innumeros ramos da actividade muscular no mundo atlhetico.*
> *São os chronistas, em grande parte, que os esportes devem essa vida prodigiosa, de vigor e prestigio, já pela propaganda diária, continua, ininterrupta, pelas columnas dos jornaes, nas páginas das revistas, já*

[171] Idem, seção Sports – 07 de março de 1916.

[172] Idem, caderno Esportes – 28 de novembro de 1923.

descrevendo as minudencias dos movimentos da technica das partidas remontando até, á historia para lhe ditar a nobresa da origem.[173]

Como observa-se no trecho acima, através destas associações os cronistas chegavam até mesmo a organizar anualmente festivais esportivos envolvendo os clubes de Belém e não se continham em elogiar essa iniciativa como benéfica ao desenvolvimento do esporte paraense.

Figura 19–Acima, cronistas membros da Acep e abaixo equipe d futebol do clube do Remo em festival organizado pelos cronistas. Jornal "A Folha do Norte", seção Esportes – 07 de junho de 1926.

Mas nem apenas de união e coleguismo vivia-se no cenário da crônica esportiva, existiam divergências e até mesmo rivalidades entre alguns cronistas, principalmente entre os cronistas do jornal "A Folha do Norte" e o cronista do jornal "Estado do Pará" Carpentier. Por meios das seções esportivas é possível notar suas desavenças como críticas mutuas entre os cronistas dos dois jornais. Em 27de agosto de 1916 o cronista Carpentier é acusado de não ser um verdadeiro cronista, mas sim um torcedor do

[173] Idem, Ibidem – 23 de dezembro de 1923.

Paysandu. Esta acusação de deve as seqüenciais criticas que Carpentier direciona aos atletas do Clube do Remo.[174]

Nas seções esportivas não era somente os cronistas conhecidos que publicavam suas opiniões nos jornais e revistas, dirigentes, atletas e também leitores utilizavam o mesmo espaço para tecerem opiniões acerca dos esportes e na maioria das cartas pesquisadas o assunto era da crise dos esportes, ou outras polemicas do cenário esportivo paraense.

Em novembro de 1915 uma carta enviada por "*umaprendiz*" criticando os lutadores de *jiu-jitsu* por não quererem lutar contra os capoeiristas por desconhecerem esta modalidade.O jornal contesta que essa afirmação não deve ser utilizada como desculpa por que os capoeiristas também desconhecem o *jiu-jitsu*, mas não se recusam a lutar contra os lutadores desta modalidade.[175]Percebe-se o diálogo existente entre leitores e cronistas através das seções esportivas como em 1921 em que ao assumir a seção da "A Folha do Norte", o cronista Mac Donne abre enquete intitulada "*Umaenqueteinteressante*"para que as torcedoras votem no mais valente *team* paraense de football.[176]

Na seção "*Telegrammas*" há uma carta de Francisco Campos Rodrigues, picador do Regimento de *Cavallaria* do Estado sobre o *sportmen* Jayme Abreu e o *hyppismo* elogiando a atitude do mesmo em promover o Sport sob diversos pontos em virtude falta de interesse no Estado em aperfeiçoar o *hyppismo*, a ponto de o Governo ter se oferecido para a compra de cavalos que não estavam sendo utilizados para o esporte. Também sugere que nos festivais *hyppicos* se institua prêmios aos melhores a fim de incentivar a prática do esporte.[177]

Estas informações nos permitem compreender que o espaço destinado ao noticiário esportivo não se restringia apenas ao que os cronistas pensavam. A abertura do espaço destinada a cartas de leitores e outros interessados no cenário esportivo promove um diálogo entre todos aqueles que possuíam interesse no progresso esportivo, o que tornava as seções esportivas um verdadeiro canal de opiniões acerca dos esportes.

---

[174] Critica através de uma carta escrita por Massagista á Carpentier do jornal O Estado do Pará por este não ser um verdadeiro cronista, mas sim um torcedor do Paysandu. Idem, seção Sports – 27 de agosto de 1916.

[175] Idem, Ibidem – 03 de novembro de 1915.

[176] Idem, Ibidem – 06 de março de 1921.

[177] Jornal "O Diário", seção "Telegrammas" – 27 de maio de 1916.

3.2 – Discurso: como disseminavam o incentivo à cultura física.

A contribuição que a imprensa deu para o desenvolvimento dos esportes no Pará é observada na medida em que a popularidade dos esportes aumentava simultaneamente a uma maior divulgação, a um maior espaço destinado a cobertura dos esportes em Belém, aliás, não somente em Belém, mas também no Brasil a cobertura esportiva vinha crescendo cada vez mais[178]. A imprensa costumava divulgar os jogos de futebol também pela grande quantidade de integrantes da elite paraense que eram sócias dos clubes. Observa-se que a imprensa costuma sempre tratar os esportes com palavras positivas de exaltação a um grande espetáculo, grandes elogios aos esportistas e também ao que assistem a aquele espetáculo. Isso ajudava na divulgação dos esportes podendo entusiasmar o leitor colaborando no aumento da popularização dos esportes. *"O match desenvolveu-se sob o* ***máximo enthusiasmo*** *do público que assistia, (...) assistindo lances* ***belíssimos*** *que tornava a disputa* ***attraente****."*[179] Ou com a realização de uma tourada em Belém onde "*reina* ***grande enthusiasmo*** *pela grande tourada de hoje em festa e despedida do* ***arrojado*** *matador de touros Juan Iglesias.*"[180] O discurso empregado pelos cronistas buscava seduzir a mocidade e ampliar a paixão pelos esportes que aos poucos tornavam-se mais freqüentes nos núcleos de lazer.

Outra via de defesa dos esportes era incentivando a prática de educação física entre as crianças. Os cronistas consideravam que a atividade física na infância proporcionava um valioso subsidio para a dignificação e aperfeiçoamento da raça. O cronista Jeafnas ao elogiar o programa de educação física voltada aos jovens do Sport-Club.

> *Familiarisar a nossa mocidade com os preceitos da hygiene do corpo, (...) é preparál-a para, por si e pelas gerações que della decorrerem, constituir uma raça melhor, por fora e por dentro, do que a actual, - reforma essa de que estamos bem necessitados. Apegado a estas idéas, é com extrema satisfacção que as vejo de novo subir á tona, e desta vez com a possibilidade de produzirem alguns fructos, na convicção a que afinal chegamos, de que é indispensável, a menos que não nos queiramos voluntariamente afundar na*

[178] O "Jornal do Brasil" em 1912 já dedicara uma página inteira direcionada aos esportes. CORRÊA, Fabíola; CLAUDINO, Lorena e COSTA, Suanny. História do Jornalismo no Brasil e no Pará, da Colônia à República Velha. Belém – PA, UFPA, 2007. Pp. 6.

[179] Sobre a partida entre Guarany Club x Norte Club. Jornal "O Estado do Pará", seção Chrônica Sportiva– pp. 4, 07 de outubro de 1913.

[180] Idem, Ibidem – pp. 5, 06 de outubro de 1913.

> *mais vergonhosa inferioridade, trabalhar com nosso afinco para nos erguermos ao nível dos povos grandes e fortes. Para atingir a culminância, cumpre começar – o Sport-Club bem o percebeu – por aguerrir e robustecer a criança; e se essa formalidade preliminar não pode nem deve assentar na base instável de um gesto de vaidade, sem a firme intenção de fazer obra séria e duradoura.* [181]

Por meio da leitura dos jornais, percebemos como também o esporte interage com os problemas sociais. Como analisada anteriormente neste texto, a realização de festivais esportivos com viés de caridade é um aspecto que para muitos dignifica os esportes.[182]

Nas crônicas esportivas percebe-se uma ampla propaganda dos esportes, exaltando o quão importante essa prática é para a sociedade. Em algumas crônicas, os jornalistas realizam uma analogia ao passado, mais especificamente ao culto ao corpo, marca da cultura Greco-romana, como forma de exaltar a atividade física e robustecimento do corpo humano. Em crônica publicada no jornal "A Folha do Norte" em 1915, afirma-se existir a renascença esportiva no Pará, "*è o culto da força*", exalta a época de Roma e Atenas e seus jogos olímpicos que cultuavam a força. "*A mocidade está entendendo que não pode ser confiada apenas aos 'apóstolos' do pensamento*." O jornal afirma que novas agremiações estão sendo criadas para o desenvolvimento dos *sports*.[183]

Em crônica da revista "A Semana" observa-se bem como era destacada era a cultura física que ao ser comparada com a cultura física da Grécia antiga, berço dos jogos olímpicos, implantava beleza á história dos esportes.

> *Salvé o, "foot-ballers"!*
> *Através de todas as cidades, quando todas as raças que se educam para aforça, os jogos sportivos têm merecido os applausos dos homens, que nellesvêem um dos mais valiosos elementos do seu aperfeiçoamento phísico.Nenhum povo, porém, nem mesmo o romano, conseguiu nesse ponto empanar obrilho da Grécia immortal, que na Elida, sobre as águas poéticas do Alpheu, fezconstruir o santuário de Olímpia, consagrado a Zeus e destinado aos jogosolympicos, que se celebram de 4 em 4 annos.*
> *A lenda diz que Hércules instituindo os jogos e mais tarde Iphitos, o rei,reestabelecendo-os, segundo os conselhos de Lycurgo. A Olympiada, entretantofirma a realidade histórica dos jogos de então, presididos pelos*

[181] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 29 de abril de 1918.

[182] Ver segundo capítulo "A Cidade esportiva" no tópico "Os Festivais: clubes grandes e suburbanos, organizadores e motivos, como entender os festivais esportivos?" sobre a realização de festivais esportivos festivais cunho assistencialista.

[183] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 19 de agosto de 1915.

> *hellanodices, quefaziam os jogadores antes das justas, prestarem juramento sobre o altar de ZeusHerkeios, alguns desappareceram, como os hoplitodromos (corrida armada emuniforme de guerra) o palê (lucta à mão aberta). Outros, porém, subsistiramcomo os dromos (corrida à pé), o pugnne (pugilato) e muitos outros.Mais tarde o império romano instituiu-se Olympilia que era uma perfeitaimitação dos jogos olímpicos.*
> *O que porém, na Grécia mais fazia realçar a belleza dessa instituição era acordialidade que existia entre os jogadores e expectadores, pondo em foco o graude uma educação aprimorada, assim é que no quinto dia fazia-se à proclamaçãodos vencedores recebendo cada um a palma e a côroa de oliveira seguindo-se aprocissão dos olympionicos e o banquete no prytaneu.*
> *A Europa e o Novo Mundo conhecendo a necessidade da cultura phísica fizeramsubstituir os jogos olympicos por outros mais adequados ou mais apreciados,mas não abandonaram os sports entre estes surgiu, obtendo um trumpho semigual, o football**,** que a Inglaterra exportou para todo o universo, tornado-ointernacional. Não rende o jogo bretão a decantada laura albion os mesmosproventos que derivam da fabrica do WISKY ou dos tecidos de Oxford... mastornou em Grã Bretanha mais conhecida, por ter inventado qualquer coisa que sefez agradável aos povos de todas as raças e de todos os climas, com quanto fossecriado para um clima, para uma raça no logarejo onde não tem entrada, pordispensáveis o chanpagne da França, o macarronetto da Itália, as uvas dePortugal, phospho-cacau da Hespanha, o queijo da Bélgica e outros productos deoutras nações, o football penetra, intrometendo-se na vida pacifica dospovoados, com uma bola de couro e borracha, ageitando a língua das creançasque mal sabem falar portuguez, para a pronuncia de meia dúzia de termosarrevezados como association, ground, of-side, penalty, córner, freeleick e outrosque saem mutilados e por fim perfeitos. E o futebol desta forma thriumpha.*[184]

Percebe-se no trecho acima a linguagem poética que inicialmente era utilizada pelos cronistas esportivos. Neste vocabulário está inclusa a utilização de vários termos de origem inglesa. Mas a linguagem utilizada pelos cronistas passa a ser modificada e sem a utilização de termos estrangeiros aproximando-se de uma linguagem mais popular. O cronista Jairo destaca em 1921 a nacionalização do vocabulário esportivo, iniciada em São Paulo e aderida pelos cronistas paraense.

> *O cronista da revista "A Semana" destacava que a idéia dos paulistas para a nacionalização do vocabulário do esporte bretão era importante, principalmente devido terem sido os mesmos os primeiros a buscarem a mudança, entretanto, cabia aos dirigentes, jogadores, cronistas esportivos paraenses seguirem essa linha de modificação, já que era dever do povo brasileiro buscar diminuir a influencia do estilo britânico no nosso futebol, começando pelas nomenclaturas do esporte. Uma das conseqüências importantes desse fato para a prática futebolística seria a familiaridade do esporte com outros sujeitos sociais, isto é, haveria uma fácil penetração do esporte bretão para as pessoas que desconheciam suas regras, provocando não somente um "abrasileiramento" dos nomes e posições dos jogadores, mas, uma acentuação do processo de popularização do futebol que passava pelo discurso nacionalista.*[185]

[184] Crônica assinada por Jairo. Revista "A semana", Caderno A Semana Sportiva, 22 de março de 1919.

[185]GAUDENCIO, Itamar Rogério Pereira. Op. Cit., p. 90.

Dessa forma é possível apontar que a cultura esportiva passou por uma *resignificação* quando inseridas em quadros populares. O novo vocabulário esportivo era uma das evidencias de que os esportes estavam deixando os clubes sociais elitistas e se expandindo pelos setores menos favorecidos economicamente.

A pesquisa realizada para esse trabalho permitiu que se percebesse como a cobertura dos esportes em Belém passou a apontar uma predominância dos eventos futebolísticos na cidade. No jornal "O Estado do Pará" na década de 10 é visível o quanto as noticias sobre futebol se sobressaem no caderno de esportes. Já nas edições dos jornais "A Folha do Norte" já se pode encontrar uma maior diversidade nos esportes noticiados como remo, boliche, pingue-pongue, ciclismo, bilhar, náuticas e dama. Mas a cobertura das partidas de futebol ainda prevalece com comentários sobre a situação das equipes, suas escalações para as partidas e dias depois das partidas há comentários e descrições sobre como foram essas partidas e até a convocação dos jogadores para a partida é feita através de comunicados nos jornais, ou mesmo reuniões entre os dirigentes dos clubes.Quanto aos outros esportes em sua maioria prevalece apenas a divulgação de uma disputa, de um campeonato, indicando quais os participantes, mas sem uma maior descrição dos eventos como ocorre no futebol. Muitas vezes a noticia se restringia a um simples parágrafo ou uma pequena nota no final da seção esportiva dos jornais.

Abaixo destaco a crônica escrita pelo cronista de pseudônimo Red louvando o crescimento da adesão ao futebol em Belém.

> *É consolador o enthusiasmo que se nota o nosso meio sportivo pela próxima época de football. Cada um dos clubs filiados a Liga, procura esforçadamente apurar as suas equipes, trainando rigorosamente a fim de, com o brilhantismo, affirmar-se nas contendas futuras. É bello de ver-se a azafama com que os responsáveis pelos teams procurem remover defeitos de organisação e táctica dos seus grupos, ao mesmo tempo que, criticando os seus jogadores, fazem-nos melhorar as suas combinações, perdendo alguns vícios insensivelmente adquiridos. O groud de São Bráz povoa-se aos domingos de banda de rapazes que trazem estampada no rosto a satisfação de que se acham possuídos demonstrando que a nossa raça se revigora. Já a pouco e pouco vão desapparecendo aquelles rapazes rachiticos, sonhadores de melenas, dando logar a homens fortes, vigorosos, de músculos educados pela prática continua dos sports – Red.*[186]

O futebol é o esporte mais popular no mundo todo, e é natural que a imprensa esportiva de mias destaque ao mesmo, pois em sua maioria, os periódicos objetivam um

[186] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 03 de maio de 1914.

maior número de vendas e assim expõem aquilo o que é de maior interesse à população para atrair mais leitores. Leda da Costa destaca também sobre de que forma as informações esportivas são repassadas ao interlocutor.Uma ampla parte do espaço destinado ao noticiário esportivo se destina ao entretenimento do leitor,*"o que significa dizer que seu objetivo principal é divertir, atingindo os sentidos do público(...)uma considerável fração da imprensa esportiva oferece-lhes o espetáculo de conteúdos dramatizados e que visam alimentar suas expectativas e emoção"*. A imprensa recorre a essa via na forma e implementar na mentalidade cultural da população a emoção dos esportes de induzir a expansão dos mesmos.[187]

Outro pensamento apontado por Da Matta é sobre a fabricação de heróis no meio esportivo. Estes heróis são figuras que representam novos pensamentos que exaltam a perfeição técnica, disciplinar e simbolizam uma via de ascensão social independentemente da origem social.[188]

De fato a contribuição da imprensa esportiva com a consolidação do futebol como mais popular esporte no país é inegável, mesmo se eventualmente a cobertura esportiva perca força nos meios de comunicação esta permanece entrelaçada com a população. Felipe Costa observa também na maneira como indica a massificação dos esportes no país também por outras vias que não as da imprensa esportiva. Poetas e cronistas escrevendo sobre esportes são excelentes provas de como o Brasil estava abraçando a atração por esportes. O futebol, por exemplo, estava já tão entrelaçado na realidade brasileira que se pode afirmar que de certa forma introduziu novos conceitos ao gênero crônico ao fazer com que cronistas se voltem mais para a realidade, ao caráter jornalístico do que poético em seus escritos.[189]Felipe Costa ao abordar outra via em seu trabalho abrangendo autores famosos da literatura brasileira como Olavo Bilac e Machado de Assis que também já escreveram sobre os esportes, fornece mais uma evidencia de como os esportes estavam se tornando parte do cotidiano nacional.

---

[187] COSTA, Leda Maria. Futebol folhetinizado: A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia. Rio de Janeiro: *Comunicação e Esporte*. Vol.17, Nº02, 2º semestre 2010. p. 66.

[188]DA MATTA, Roberto. O significado do esporte na sociedade moderna e do futebol no Brasil. In: DINES, Alberto (Org.) *Espaços na mídia: história, cultura e esporte.* Brasília: Banco do Brasil, 2001. p. 26.

[189]COSTA, Felipe Rodrigues da. Crônica esportiva brasileira: histórico construção e cronista. Vitória: PROTEORIA, 2007.

3.3 – Sugestões: em prol do progresso esportivo.

A leitura das crônicas publicadas em jornais e revistas nos permite compreender o quão engajados eram os cronistas no processo de desenvolvimento dos esportes no Pará. Os jornalistas esportivos tinham a opinião de que o desenvolvimento do esporte no estado ainda era amador e desorganizado e pelos periódicos publicavam crônicas onde pediam mais organização e atitudes dos *sportmen* paraenses em busca da evolução da prática esportiva no estado. A própria criação da Liga Paraense de Futebol em 1913[190], incentivada pelos jornalistas, já foi um grande avanço para a organização do futebol no Pará, mas para os jornais ainda faltava muito para que a prática de esportes pudesse ter realmente características mais evoluídas e assim desenvolver na sociedade paraense a *civilisação* à moda européia.

Jornais como "A Folha do Norte", "O Diário" e "O Estado do Pará"mantinham a linha editorial extremamente crítica para com a falta de organização do esporte paraense e da cultura desportiva, sobressaindo as crônicas de Royber e Red. Um dos melhores exemplos foi a crônica de Royber, publicado no jornal "O Diário" de 06 de maio de 1916, no qual o cronista a falta de incentivo ás práticas salutares esportivas desde a infância, onde em Belém há apenas o Bosque Rodrigues Alves para se exercitar, mas nem mesmo as famílias paraenses têm correspondido para o incentivo das práticas de esportes.[191]

A imprensa indicava e reclamava por reformas em vista o futuro dos esportes e muitas de suas reivindicações eram inspiradas em medidas adotadas por outros centros esportivos como São Paulo, Rio de Janeiro ou Inglaterra.

Análise sobre o futebol na Inglaterra e ao lucro que as equipes inglesas de futebol obtêm graças a grande presença de torcedores nas partidas proporcionada por ações conjuntas dos clubes e das companhias inglesas de transporte que facilitam e reduzem o valor do transporte dos torcedores até os campos de futebol.[192]

---

[190] Jornal "O Estado do Pará", caderno Chrônica Sportiva– pp. 4, 30 de outubro de 1913. O jornal defende a fusão entre a Federação Paraense das Sociedades de Remo e a Liga Paraense de *Football* "que trará, certamente, para o nosso meio desportivo, grandes vantagens, ao mesmo tempo que se imporá em nossa terra como um baluarte para o progresso dos sports".

[191] Jornal "O Diário", seção "Desportivas" – 06 de maio de 1916.

[192] Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – 07 de novembro de 1926.

Em crônica publicada em 1922, Osório Lucas defende a ascensão dos esportes em Belém e os jogadores de futebol que elevam o nome do Pará ao mesmo patamar dos estados sulistas, centros do esporte no Brasil.

> *Desde fins do anno próximo passado que entre os nossos clubs se murmura sobre a urgente necessidade da conjugação de elementos com que levar a effeito a creação de um ground como os que no sul constituem o orgulho das nossas associações de football. Os projectos feitos nesse sentido resultaram sempre ficar sem solução: a crise financeira, essa tremenda crise financeira que ainda parece estar em meio da sua perigosa trajetória, se constituíra em voraz derrocadora das aspirações de nossos sportmen. Em conseqüência mesmo desta anormal situação não poderam vir em seu auxilio os nossos governos estadual e municipal, não obstante a louvável tendência de cada um ser pelo amparo de tudo quanto possa representar uma prova de progresso, um valioso incentivo à cultura physica e social da mocidade. Nós sabemos ter sido dos mais essenciaes dos nossos governos actuaes, nos seus respectivos progammas, o nosso desenvolvimento sportivo e que viriam assim a contribuir para a estabilidade dos nossos folguedos e mais animar esse enthusiasmo admirável dos nossos players a quem Belém deve o não ser considerada fora de suas raias, uma cidade em contraste com as de menor movimento onde, todavia as ramificações do Sport tem vida desenvolvida mau grado os motivos desanimadores decorrentes do mal que ora nos assoberba, é louvável a constancia dos nossos footballers: elles vem sustentando com honra para os nossos foros de povo que não vive indifferente ao bulício alegre das diversões, uma longa temporada sportiva, durante a qual a harmonia intra-clubs, solidifica-se brilhantemente, valorizando o prestigio da Liga Paraense de Foot-Ball, e pondo-a como prova digna de que o norte, como o sul, também trabalha em prol de tudo quanto diz respeito aos passatempos sportivos felizmente comprehendemos nós aqui também que o Sport, pelas suas tendências de progresso é na actualidade, não somente uma fonte de cultura physica, um pretexto para assistir-se ao decorrer de horas na contemplação das mil peripécias de uma justa de football. É entre nós um poderoso ello de approximação para o estreitamento de relações como um grande auxiliar da diplomacia, por isso a capital do nosso vasto paíz será, dentro em pouco tempo, o scenário onde os grandes prélios internacionaes de remo, do lawn-tenis, do football, se vão ferir sob a égide das associações brazileiras, inglezas, americanas, argentinas, portuguezas, chilenas e uruguayas.Poderá a Liga no anno entrante fazer a realização do campeonato nacional, com o concurso de S.Paulo, Rio Grande, Bahia e Pará, talvez ainda do Paraná e Pernambuco.*
> *Pelo que ahi fica se vê que Belém não pode ficar estacionada e tem de agir com desassombro, contando com a dedicação de seus players e todos aquelles que lhe desejam ver o destaque honroso entre as cidades progressivas e cooperando com enthusiasmo de fé pelo desdobramento do Sport com fonte aproveitável de cultura social. Queiram os nossos sportmen associar a sua energia extraordinária e indispensável á vontade férrea dos que corajosamente possam dar começo as iniciativas e Belém seguirá lado a lado do Rio e de S.Paulo para saciarmos estas duas cidades ode é intenso o movimento sportivo.„*[193]

A inauguração também é amplamente louvada pelo cronista que espera que o novo campo de esportes possa se tornar palco de disputas entre equipes de outros estados do Brasil ou mesmo equipes estrangeiras.

[193] Idem, seção Sports – 22 de abril de 1914.

> *É nos agradável o poder noticiar agora haverem alguns rapazes do nosso meio social fundado uma empresa para a exploração de um campo sportivo semelhante aos das grandes cidades. Em terreno próprio, à avenida Tito Franco, campo da travessa Curuzú, foram começados os trabalhos para a edificação de um magnífico pavilhão dotado de grandes archibancadas para os espectadores e dependências para os jogadores. A empresa, que firmou contracto com os Srs. J.S. de Freitas & C. conta inaugurar o seu stadium em fins do próximo mez de maio com o comparecimento das primeiras auctoridades e principaes famílias do nosso meio social.*
> *Realizada a aspiração máxima do novel empresa com a vinda a esta cidade dos jogadores que vão ser convidados do Brazil como os do estrangeiros, para os encontros com os nossos players, assistiremos ao revolucionar dos nossos costumes em proveito da tão desejada estabilidade da nossa vida sportiva carecedora de grandes incentivos.*
> *Aqui fica a confirmação da noticia que fomos os únicos a publicar em 3 de fevereiro ultimo nesta mesma secção, e por vermos que quanto estão disséramos já é uma realidade; consignamos praseirosamente os nossos parabéns os nossos parabéns à brilhante plêiade dos sportmen de Belém."*[194]

A presença de equipes de fora do Estado sempre é aguardada com ansiedade pela crônica paraense. Em dezembro de 1927 por ocasião da visita do clube carioca Botafogo, destaca-se a idéia de que este acontecimento promove o estreitamento dos laços esportivos interestaduais.[195] Crítica negativas também cercam esta questão como em janeiro de 1922 em que é divulgada a notícia de que uma equipe de *football* uruguaia foi convidada para ir ao estado da Bahia. *"Realmente senhores esportistas do Pará, não nos envergonha isso?"*[196] é o que podemos ler nos jornais por não estarem os dirigentes esportivos paraenses empenhados em fazer o mesmo que os baianos.

O privilégio dado a pratica de futebol em relação a outras atividades esportivas também é indagado pelos cronistas que defendem maior valorização dos grandes clubes à outros esportes e não apenas futebol.

> *Devolvam as sociedades campeonatos internos de todos os jogos, faça-se propaganda da verdadeira cultura physica, mais productiva e elegante, tome a FPD o encargo da sua disseminação, organizando também torneios officiaes, e veremos, então o Pará, grande, forte, rivalizando com os centros de cultura athletica mais desenvolvidos do paíz.*[197]

---

[194] Idem, Ibidem – 22 de abril de 1914.

[195] Idem , caderno Esportes – 16 de dezembro de 1927. A delegação do Botafogo deixa Belém. O jornal destaca do estreitamento dos laços esportivos interestaduais.

[196] Idem, caderno Sports – 11 de janeiro de 1922.

[197] Idem, caderno Esportes – 19 de outubro de 1928.

Sobre o excesso de violência nas partidas de futebol em Belém, que oscronistas condenam tanto as atitudes dos jogadores violentos como dos dirigentes que não impõem punição exemplar, como em junho de 1929 em que destaca-se as punições dadas a dois jogadores no futebol carioca, para que sirvam de exemplo contra os indisciplinados no Pará.[198]

A organização de treinamentos de árbitros para as partidas de futebol é amplamente questionada e igualmente louvada quando realizada[199], pois a idéia de que a arbitragem nas partidas de futebol era despreparada era uma constante entre os cronistas esportivos.[200]

As sugestões para mudanças acerca dos esportes praticado no Pará abrangiam desde organizações de entidades como a Liga Paraense de Futebol em 1913[201] a mudanças na realizações de *matchs* como a sugerida por Red em 23 de junho de 1914 em que o cronista apresenta uma crítica ao tempo de duração de cada *half*, pois 45 minutos é muito para ser jogado no clima de sol intenso de Belém.[202]

Também estava presente a crônica esportiva como mediadora de divergências no cenário. Em 1926 em período de divergências na Federação Paraense de Sports Náuticos e o Yole Club, no qual o clube foi afastado da entidade os cronistas congregados na Associação dos Chronistas Esportivos do Pará atuaram como mediadores da questão buscando a paz nas relações das duas agremiações.[203]

Desenvolve-se agora o destaque a uma outra característica da crônica esportiva paraense, adquirida gradualmente pelos cronistas, o caráter regionalista. Como já analisada na primeira parte deste trabalho a questão regional implicou em forte crítica aos sulistas e a CBD. Afirma-se que está presente no sul do país o pensamento de não haver atletas dignos também nos estados do norte. Ligada a esta questão esta o pedido

---

[198] Idem, Ibidem– 09 de junho de 1929.

[199] Elogio a iniciativa da LPF de moralizar por meios de cursos seus "*referee*", alvos de constantes conflitos pelas suas decisões nas partidas. Jornal "O Diário", seção "Desportivas" – 11 de abril de 1916.

[200] Jornal "A Folha do Norte", caderno Sports – 10 de outubro de 1922. Crítica sobre a escassez de bons árbitros no futebol.

[201] Jornal "O Estado do Pará", caderno Chrônica Sportiva– pp. 4, 30 de outubro de 1913. O jornal defende a fusão entre a Federação Paraense das Sociedades de Remo e a Liga Paraense de *Football* "que trará, certamente, para o nosso meio desportivo, grandes vantagens, ao mesmo tempo que se imporá em nossa terra como um baluarte para o progresso dos sports".

[202] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 23 de junho de 1914.

[203] Idem, seção Esportes – 06 de junho de 1926.

para que os clubes locais passem a utilizar nomes regionais. No jornal "A Folha do Norte" observa-se uma crítica ao fato dos novos clubes estarem adotando nomes como São Christovam e Flamengo, pois não existem motivos para adotarem esses nomes no Pará. Deve-se criar Umarizal *Football* Club, Marco Footabll Club, São Bráz *Football* Club e parar de copiar nomes dos times do sul, pois isto prova a faltar o dom da originalidade.[204]

Das outras intervenções em que os cronistas por meio de atuações próprias ou sugestões diretas nos esportes paraenses destacam algumas como a crônica de Mac Donne pedindo para que o preço das entradas nos campos de futebol seja reduzido.[205] A crônica afirmando a importância dos clubes suburbanos, pois não deixam a cidade sem futebol durante as férias dos grandes clubes.[206]Crônica que pede a reorganização dos clubes infantis.[207]indagando sobre a falta de incentivo aos lutadores de *Box* em Belém.[208]O jornal sugere que se passe a utilizar treinadores para as equipes de futebol, tal como fez o Botafogo do Rio de Janeiro em sua visita À Belém.[209]

Em junho de 1918 através de crônica de Nilo Faria, critica-se os comerciantes paraenses que não demonstraram nenhum apoio ao festival esportivo da Cruz Vermelha, ao contrário dos festivais nos clubes, onde as casas comerciais oferecem prêmios aos participantes.[210]Observa-se pede-se por maior apoio em eventos esportivos que não apenas visem o lucro, mais também a dignidade dos *sportmen* enquanto cidadão.

3.4 – Críticas: a rivalidade RexPa – organização, moralidade, disciplina e o *borboletismo* esportivo.

Se a contribuição da imprensa para o progresso da cultura esportiva se deu por sua cobertura jornalística, levando informações aos leitores e divulgando eventos, proporcionando que novas pessoas se interessem pelos esportes, ou sugerindo que atitudes sejam tomadas pelos *sportmen* para que elevem o progresso esportivo no Pará,

[204] Idem, seção Sports – 21 de agosto de 1915.

[205] Idem, caderno Esportes – 27 de junho de 1923.

[206] Idem, Ibidem – 27 de fevereiro de 1927.

[207] Idem, Ibidem – 25 de outubro de 1928.

[208] Idem, Ibidem – 13 de janeiro de 1929.

[209] Idem, Ibidem – 12 de fevereiro de 1929.

[210] Idem, seção Sports – 01 de junho de 1918.

ao seu lado estavam às críticas negativas que condenavam atitudes que denegriam os esportes, ou exigiam que atitudes fossem tomadas para que não prejudicassem o progresso dos esportes.

Ao longo do período aqui analisado, o clima de desânimo à volta dos esportes foi-se mantendo entre a imprensa em contraste com alguns surtos de esperança do progresso esportivo, que muitas vezes se provocou indagações dos cronistas se os esportes paraenses estavam em decadência, como fez a Revista "A Semana", em 18 de janeiro de 1919. Na primeira seção esportista do ano na revista onde é lamentado o ano esportivo anterior. Segundo a revista com exceção de Remo, Paysandu e Nacional o restante das agremiações está em decadência. Desse modo a revista espera um ano melhor em 1919 para o esporte e a educação física.[211]

Uma das temáticas que mais permeavam a crônica esportiva era o nascimento da histórica rivalidade entre as duas mais tradicionais agremiações esportivas paraenses: Clube do Remo e Paysandu Sport Club rivalidade julgada com desanimo port não haver *"nada mais triste para o meio desportivo"*[212]. Já em fevereiro de 1915, o Jornal "O Estado do Pará" publica ofício assinado pelo 1º secretário do Clube do Remo, Elzeman Magalhães, que questiona a participação do Paysandu Sport Club nos jogos que seria em benefício da cruz vermelha Belga. O dirigente azulino alega que as condições estabelecidas pelo clube Paysandu eram absurdas e desta forma começa a alimentar a nascente rivalidade entre os clubes.[213] O cronista Red, em junho do mesmo ano escreve uma crônica no qual afirma que em Belém vem surgindo uma cisão da Liga devido à ruptura entre o Paysandu e o Remo. O escritor pede que os clubes retomem suas relações sociais[214]tal com o cronista D'artagnan que escreve ao jornal e pede a reconciliação de Remo e Paysandu pela harmonia esportiva.[215]Em fevereiro de 1916 o cronista Socker escreve sobre a rivalidade entre Remo e Paysandu: *"A Liga Paraense de Football prestaria um bom serviço á causa do Sport paraense intervindo no conflicto que há muito dura entre os dói s principaes clubs que lhe são filiados."* Socker sugere

[211] Revista "A Semana", seção "A Semana Sportista", 18 de janeiro de 1919.

[212] Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – 24 de outubro de 1923.

[213] CRUZ, Ernesto. Op.cit. p. 72.

[214] Jornal "A Folha do Norte", seção Sports – 10 de junho de 1915.

[215] Idem, Ibidem – 20 de junho de 1915.

que a Liga organize um match amistoso com um troféu ao vencedor para proporcionar que sejam reatados os laços entre os dois clubes.[216]

Os cronistas também dedicavam suas crônicas a críticas direcionadas à falta de organização do cenário esportivo paraense. Além do meio esportivo ter se tronado um palco de rivalidades entre Remo e Paysandu, outras divergências também marcavam o cenário.Divergência que eram observadas como prejudiciais a evolução da pratica esportiva no Pará como observamos na seguinte crônica de Zeus.

> *Diz-se geralmente que em Belém os grêmios de lettras e as associações sportivas não vingam. E, penalisa-nos dizel-o, essas affirmativa é fructo de uma verdade inilludivel.*
> *Sem commentar o que se passa nos núcleos litterarios, falaremos das sociedades dos sports.*
> *Todos falam da Liga Paraense de Football, a quem atiram a responsabilidade dos desmandos em que tem entrado o foot-bal em Belém. Esquecem os rapazes que se agremiaram nos vários círculos sportivos que entre nós existem, que os elementos componentes da Liga são os mesmos núcleos a que pertencem. Fingem ignorar que tudo aquillo que alli acontece é obra dos seus representantes, que em vez de pugnarem pelos princípios do verdadeiro Sport, preferem semear a discórdia, desde que tal princípio seja aproveitável aos clubs cujas cores defendem. Não há imparcialidade, não há a independência precisa para proclamar a verdade.*
> *A crise que atravessa a Liga no presente momento é o producto da ambição dos clubs que na anciã do campeonato ou de uma boa collocação fomentam princípios subversivos desde que com elles possam se alçapremar ao logar que ambicionam. Dahí a indisciplina existente.*[217]

Em outro momento de crise, agora nos anos 1920, afirma-se que imperam no cenário esportivo paraense o "*acotovelamentoclubísta*" como observamos em carta publicada no jornal "A Folha do Norte" escrita pelo sócio do Paysandu Frederik Coultas.

> *O MOMENTO ESPORTIVO. – VÁRIAS.*
> *O momento esportivo, entre nós, é quase asphyxiante. Os seus mais abnegados elementos trabalham em segredo, procurando ganhar a partida moral em tão má occasião jogada é arena das competições.*
> *E é de lamentar que assim seja, visto como tendo o Pará conseguido firmar-se, em tempos idos, num conceito elevadíssimo, chegando mesmo a ser olhado como representante maximo do esporte no norte do paíz, haja agora de debater-se numa luctaesteril e sem ideal.*
> *E muito mais lastimável se torna essa phase de acotovelamento clubista por pensarmos que actualmente, (os factos assim o tem demonstrado), o esporte no Pará atravessa uma de suas crises mais agudas. (...)*
> *A fundação de uma nova concentração esportiva, composta dos clubes que dentro da Liga abriram scisão, é uma dessas illusões que tem o effeito*

[216] Idem, Ibidem – 22 de fevereiro de 1916.

[217] Idem, Ibidem – 01 de novembro de 1916.

> *ascencional e colorido das bolhas de sabão para desapparecer, justamente no momento em que mais nos esteja a delegar a vista.*[218]

Observa-se o desanimo acercas das relações esportivas no Pará, quando mesmo com a organização de uma nova concentração esportiva, o que supostamente deveria significar uma união esportiva, o cronista não espera dure muito tempo e tal como bolhas de sabão, apenas apresentem brilho inicial, mas logo se desfazem caindo no marasmo de desunião esportiva.

O político e personalidade pública paraenseDr. Gama Malcher, também afirma durante entrevista concedida em março de 1923 onde destaca como principal fator da decadência do esporte paraense o único interesse na vitória dos clubes, pela pouca disciplina que se vê entre os jogadores e pelo esporte estar sempre sob o domínio de Remo e Paysandu desinteressando os torcedores por novidades.

> *Em primeiro logar o erro está em todos os clubes afiliados á Liga alimentarem a preoccupação da Victoria a qualquer custo; não olham meios para obtêl-a mesmo sacrificando o ideal esportivo que os devia guiar. Fomos pouco a pouco fazendo dos nossos jogadores "ídolos" que a boa lógica devia ter deixado um pouco mais abaixo do pedestal da glória. Não se cuidou, até hoje, de formar novos elementos; vemos, com espanto, que os baluartes dos maiores são jogadores que pisam o gramado desde os tempos primeiros do futebol, reunidos em Liga. O povo foi-se desinteressando naturalmente, pelo que já está farto de ver.*[219]

As crônicas também se dedicavam a criticar as posturas consideradas imorais e indisciplinares dos atletas. A prática esportiva era um meio de moralizar e disciplinar seus praticantes, tornando-os não apenas robustos mais também *gentlemen* ao melhor modelo europeu. Constantes ocorrência de confusões, brigas, agressões que aconteciam entre jogadores e torcedores e outras faltas anti-desportivas que aconteciam dentro de campo eram alvos de grande crítica dos meios jornalísticos esportivos porque ao agirem desta maneira, jogadores e torcedores também estão agindo contra o propósito de civilidade e moralidade esportiva que se pregavam no esporte.

Como exemplo sob o título *"O campeonato official começa mal",* o cronista Cirus lamenta a briga entre os jogadores na partida inicial. Segundo suacrônica publicada em a maio de 1919, a "*commissão de football da liga anda soffrendo de uma myopia chronica e rebelde para poder olhar essas cousas, desmoralizadoras do meio*

[218] Idem, caderno Esportes – 03 de janeiro de 1928.

[219] Idem, Ibidem – 24 de março de 1923.

sportivo em que se praticam. Parece não haver força de lei que amedronte aos jogadores pois scenas tão lamentáveis se reporduzem costantemente."[220]

Em crônica assinada por K em julho de 1914, afirma-se como é disputado o campeonato paraense de futebol, carregado por fouls, cargas e xingamentos. Neste caso também é possível perceber a presença da rivalidade entre Remo e Paysandu.

> *Como é disputado o campeonato de foot-ball em Belém - Já todos sabem que é com palavrões, brigas e injúrias, e sinto dizer, de que quase sempre são auctores, os taes rapazes (les terribles) sócios do Grupo do remo. Tendo eu lido o artigo escripto pelo captain do Paysandú Club, Sr. Hugo leão, no Correio de Belém, e o de hontem, escripto neste orgam, por les terribles; estou certo de que não podem falar com tanta expansão como pretendem, pois mal sabem que o auctor destas linhas conhece bem de perto o passado e o presente dos taes terribles. Esto certo que me não farão por em público o que sei por respeito ao mérito de taes águias! – K.*[221]

Alguns cronistas possuíam a opinião de que os atletas do Clube do Remo venciam as partidas baseadas em constantes *fouls* e marcações que eram ignoradas pelos árbitros prejudicando assim as equipes adversárias. Supõe-se então certo privilegio destinado ao Clube do Remo. Em carta assinada por Y critica-se que no jogo entre o Vandych e o "tal combinado" da liga, havia muito mais jogadores do Remo do que de todo o restante dos clubes paraenses com se não houvesse nessas agremiações outros jogadores tão bons com dos "pseudo-terribles". O cronista lamenta que se assistam à um jogo disputado por jogadores tão desleais como os do Remo que só por meio da violência alcançam a vitória.[222]Elogio e conseguintemente crítica realiza Kick em crônica comentando a vitória do Remo contra o Guarany em agosto de 1914.

> *O Club do Remo demonstrou mais uma vez que, como está não teme competidor, apesar do seu team se achar eivado de elementos que o deslutram pela brutalidade com que agem em campo, por occasião de desenvolver o jogo.*[223]

Além do abuso da violência nas partidas de futebol, outro fator era considerado desmoralizante, a deslealdade clubística, que se caracterizavam quando algum jogador transferia sua inscrição para outra agremiação. M dos primeiros jogadores a ser

[220] Idem, Ibidem – 27 de maio de 1919.

[221] Idem, seção Sports – 20 de julho de 1914.

[222] Idem, Ibidem – 07 de novembro de 1914.

[223] Idem, Ibidem – 10 de agosto de 1914.

chamado de desleal foi o atleta Pau-Amarello. O cronista Cirus faz fortes críticas ao jogador, acusando-o de faltar com a lealdade, pois o mesmo pediu cancelamento de sua inscrição no campeonato pelo Nacional Club para passar a integrar a agremiação do Brasil Sport. O cronista afirma que o jogador *"esqueceu a verdadeira escola do Sport que educa moralmente seus cultores".*[224]Para coibir essa atitude o jornal apóia o projeto de lei na Liga Paraense de Sports Terrestres em relação aos jogadores chamados "*fujões*", que são os jogadores que trocam de equipes durante o campeonato, prática chamada ironicamente de "*borboletismoesportivo*" comparando os jogadores às borboletas que viajam de flor em flor à procura do melhor nécta. Segundo o jornal, outros jogadores também ansiavam em mudar de equipe e estavam apenas esperando o resultado do primeiro que tentasse a realizar tal atitude, que foi o jogador Pau-Amarello.[225]

Tal atitude de mudança de equipes é um embrião do profissionalismo no futebol. Essas mudanças são realizadas no geral por questões financeiras, com a nova equipe oferecendo valor superior ao novo jogador. Mas a essa questão ainda não havia a idéia entre a crônica esportiva paraense de que o profissionalismo era um bem para o progresso esportivo. Em janeiro de 1918 é publicada uma crônica em Tota critica a política que alguns clubes adotam de recrutar jogadores de outras equipes enfraquecendo-as.

> *De galho em galho – uma transformação radical e lastimável vem sofrendo o desporto regional, no que diz respeito aos srs. jogadores. Não é raro registrar-se a fuga para outras hostes de homens julgados aptos na posição que occupam no seu team, sem que a sua inclusão nos novos arraiaes venha alterar a situação relevante que possue. É o meio mais pratico e condemnavel de que se apossam os grandes clubs para enfraquecer o rival julgado forte.*
> *Mas, essas mudanças bruscas, injustificadas, em vez de valorizarem os jogadores que assim procedem, fazem perder-se-lhe a confiança e ver nos seus menores actos o propósito para novo côo.*
> *Basta que lhes acenem com emprego mais vultoso, com promessas mais ou menos fagueiras, e elles, á maneira das pombas do poeta, desprezam o pouso amigo e hospitaleiro e assentam praça nos feudos faustosos dos que os hostilizavam. (...) É condenável tudo isso pela sua má cabeça. Esquecem o velho provérbio, de que o pobre desconfia sempre de esmola grande, e, pondo ao lado o amor que dizem possuir pelas suas cores, mudam-n'as com a facilidade da camisa de casa. É condemnavel tudo isto, e mais condemnável é ainda a partir dos que deviam moralizar o esporte o conchavo prejudicial e corruptor.*[226]

[224] Idem, caderno Esportes – 20 de abril de 1919.

[225] Idem, Ibidem – 22 de abril de 1919.

[226] Idem, Ibidem – 18 de janeiro de 1925.

É interessante destacar mesmo entre os cronistas não havia unanimidade, acerca do profissionalismo, alguns como o próprio Tota o condenavam, pois a prática esportiva deve ser feita por amor aos esportes e não por dinheiro. Mas em 1913 já haviam opiniões positivas sobre o profissionalismo como fica explicito na publicação da noticia sobre a negociação de jogadores de futebol entre os clubes na Inglaterra. Nota-se que essa noticia é divulgada pelo jornal com o intuito de fazer pensar principalmente os dirigentes esportivos no Pará sobre a evolução que o futebol pode alcançar, entrando em um âmbito mais organizado e com caráter profissional, saindo do amadorismo ao qual o próprio jornal tanto rejeita.[227]

[227] Jornal "O Estado do Pará", seção Chrônica Sportiva– pp. 3, 28 de novembro de 1913.

Considerações Finais

A contribuição dos noticiários esportivos para o progresso e popularização dos esportes em Belém na *Belle Époque.*

Observamos como em principio, a prática de esportes estava associada a cultura elitista. Tido como elemento da cultura direcionado a *highsociety*, clubes esportivos nasciam em Belém agregando os membros da elite paraense que ambicionavam viver à moda européia de modo a aproximar Belém ao ideal de modernidade e civilização.

Os eventos esportivos aumentaram no decorrer dos anos e o público, inicialmente restrito, passou a abranger também a espectadores oriundos de camadas populares o que de forma simultânea proporcionou ocrescimento no interesse pelos esportes.

O interesse pelos esportes cresciam e multiplicavam-se o número de cronistas e leitores. Se antes as seções esportivas não eram diárias ou mesmo quando publicadas, possuíam espaço reduzido, o que resultava em lamentações dos cronistas por não possuírem mais espaço nas páginas de revistas e jornais, agora as seções esportivas são presença permanente nos jornais e revistas.

Como já afirmado anteriormente o futebol que é o esporte mais popular no Brasil atualmente, já nas primeiras décadas do século XX se faz presente nos noticiários de maneira predominante em relação ás outras modalidades esportivas. A prática de remo também recebia um destaque maior, o que já não acontece hoje, enquanto que outras modalidades esportivas recebiam pouca atenção da imprensa esportiva nos periódicos paraenses. Observo também que a imprensa costuma sempre tratar os esportes com palavras positivas de exaltação a um grande espetáculo, grandes elogios aos esportistas e também ao que assistem a aquele espetáculo. Isso ajudava na divulgação dos esportes podendo entusiasmar o leitor colaborando no aumento da popularização dos esportes. *"O match desenvolveu-se sob o* ***máximo enthusiasmo*** *do público que assistia, (...) assistindo lances* ***belíssimos*** *que tornava a disputa* ***attraente****."*[228] Ou com a realização de uma tourada em Belém onde "*reina* ***grande***

[228] Sobre a partida entre Guarany Club x Norte Club. Idem, Ibidem – pp. 4, 07 de outubro de 1913.

enthusiasmo *pela grande tourada de hoje em festa e despedida do* ***arrojado*** *matador de touros Juan Iglesias.*"[229]

A imprensa apesar de por vezes considerar um atraso ao futebol paraense a participação dos grandes clubes em festivais no subúrbio, também noticiava esses festivais com grande entusiasmo como se pode observar no Festival do São Francisco Football Club, quando *"os arraiaes auri-negros estão movimentados, pois (...) o velho e glorioso S. Francisco levará a efeito o seu festival esportivo. No qual tomarão partes (...) times de larga projeção em nosso subúrbio."*[230]

A primeira transmissão esportiva no Pará realizada em 16 de outubro de 1927no Teatro da Paz onde a Agencia Americana transmitia por meio de telégrafo informações do jogo entre Pará e Alagoas na disputa do campeonato brasileiro de futebol de 1927[231] somente veio proporcionar força a disseminação da prática esportiva. De forma a criar mais uma via para a disseminação dos esportes.

Dessa forma, seja por meio das noticias e crônicas publicadas nos jornais, ou pelo rádio, as opiniões dos cronistas e o discurso empregado por eles sempre criticando os males e indicando possíveis alternativas para o desenvolvimento dos esportes possibilitou esse progresso tão almejado e também proporcionou o crescimento do publico interessado nessa nova moda à medida que crescia o espaço de publicação nos jornais e revistas assim como o número de leitores.

[229] Idem, Ibidem – pp. 5, 06 de outubro de 1913.

[230] Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – pp. 3, 03 de setembro de 1933.

[231] Jornal "A Folha do Norte", caderno Esportes – 17 de outubro de 1927.

Bibliografia:

- ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreria. "**Com o brasileiro, não há quem possa!"**: Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- CHARTIER, Roger**. A história Cultural:** Entre práticas e representações. Lisboa: Difusão Editorial Ltda., 2002.
- CORRÊA, Fabíola; CLAUDINO, Lorena e COSTA, Suanny.**História do Jornalismo no Brasil e no Pará, da Colônia à República Velha**. Belém: UFPA, 2007.
- COSTA, Ferreira da. **Enciclopédia do futebol paraense**. Belém: Ed. Cabano, 2000.
- COSTA, Antonio Mauricio Dias. **Possibilidades da pesquisa histórico-antropológica sobre a prática de esportes e de atividades de lazer:** o estudo de clubes e associações esportivas em Belém entre 1890-1920. Belém, 2009.
- COSTA, Felipe Rodrigues da. **Crônica esportiva brasileira:** histórico construção e cronista. Vitória: Proteoria, 2007.
- COSTA, Leda Maria. Futebol folhetinizado: A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia. **Comunicação e Esporte. Vol.17, Nº02,** Rio de Janeiro: 2º semestre 2010. Pp. 1-7.
- COSTA, Luciana Miranda. **O rádio em Belém a caminho do novo século.** Belém: Ufpa, 2000.
- CRUZ, Ernesto. **História do Clube do Remo** (de 1905 a 1969). Rio de Janeiro: Urupês. 1968. pp. 19, nº 4, Futebol em 1896.
- DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006. pp. 213.
- DA MATTA, Roberto. O significado do esporte na sociedade moderna e do futebol no Brasil. In: DINES, Alberto (Org.) **Espaços na mídia**: história, cultura e esporte. Brasília: Banco do Brasil, 2001. Pp. 24-35.
- DIJK, Teun A. van. **La noticia como discurso:** comprensión, estructura y producción de La information. Ediciones Paidós Ibérica, S.A, 1980.
- FERREIRA, Paulo Roberto. **Após o regatão, o rádio e a televisão**. Texto disponível para visualização em

www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/.../paulorobertoferreira.doc. Acesso em 21/06/2010.

- _____. **Mais de 180 anos de imprensa na Amazônia**. Texto disponível para visualização em www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/.../paulorobertoferreira(1).doc. Acesso em 21/06/2010.
- FONSECA, O. Esporte e Crônica Esportiva. TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) **Esporte & Jornalismo**, São Paulo: Cepeusp, 1997.
- FRANÇA, Mª do P. Socorro Avelino Gomes de. **José Veríssimo (1857-1916) e a Educação Brasileira Republicana:** raízes da Renovação Escolar Conservadora.Belém: Uepa,2004.
- GAUDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira. **Do Bola-pé ao RExPA:** a popularização do futebol em Belém do Pará., 1931-1941. Belém, 2003.
- _____. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. "**Re x Pa na cidade:** futebol e política em Belém do Pará." **In: Diversão, Rivalidade e Política**: O Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950).Belém: CFCH/UFPA, 2007.
- GONÇALVES, Michelli Cristina de Andrade. **A memória da imprensa esportiva no Brasil:** a história (re) contada através da literatura. São Paulo: UNICAMP, 2005.
- HOBSBAWM, Eric. **"A Produção em Massa de Traições:** Europa, 1879 a1914" In: E. Hobsbawm e T. Ranger (orgs.), **A Invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. **O descobrimento do futebol**: Modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.
- LE GOFF, Jacques, "Documento/Monumento". **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, pp. 535-49.
- LUCA, Tônia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. Fontes Impressas. 2005.

- MAGALHÂES, Sandra Letícia Ferreira. Memória, Futebol e Mulher**:** Anonimato, oficialização e seus reflexos na capital paraense (1980-2007). **Recorde: Revista de História de Esporte**. Vol. 1, nº 2. Belém: dezembro de 2008. Pp. 1-39.
- MELO, Marques de. J. **Jornalismo Brasileiro**. Editora Sulina, 2003.
- MOURA, Daniella de Almeida. **A república paraense em festa (1890-1911)**. Belém: Ufpa, 2008.
- NAGLE, Jorge. "A educação na Primeira República". In: FAUSTO, Boris (Dir.). **O Brasil Republicano: sociedade e instituições(1889-1930).** 3. ed. (História Geral da Civilização Brasileira, v. 3), São Paulo: DIFEL, 1985.
- OLIVEIRA, Èrito Vânio Bastos de. **Vozes e ritmos da planície:** produção e reprodução cultural na radiodifusão da Amazônia (1928-1945). Belém, 2002.
- _____. **Cidade e Modernidade:** O rádio paraense dos anos 30 em questão.Belém, 2010. Texto disponível em para visualização em http://cultepolitica.blogspot.com/2010/04/cidade-e-modernidade-o-radio-paraense.html. Acesso em 21/06/2010.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **FootballMania:** Uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade**: Uma prática moderna de lazer e cultura urbana de Belo Horizonte (1824-1920). Belo Horizonte: Faculdade de Filisofia e Ciências Humanas da UFMG, 2006.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto & DARIDO, Suraya Cristina. **Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: UNESP, 2009.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: Riquezas produzindo a Belle Époque – 1870-1912.Belém: Paka-Tatu, 2000.
- SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. *In*: _____. (Org*.).* **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 513-619.
- _____. **O orfeu extático na metrópole**: São Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letra, 1992. 390p.

- THOMPSON, Jhon B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**.** Petrópolis: Vozes, 1995.